



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
(UFJF)**

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
(FACC)**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
(PPCCC)**

Setembro/2013

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Reitor da UFJF

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Diretor da FACC

Marcus Vinícius David

Vice-diretor da FACC

José Humberto Viana Lima Júnior

Chefe do Departamento de Finanças e Controladoria

Mateus Clóvis de Souza Costa

Vice-Chefe do Departamento de Finanças e Controladoria

Janayna Katyuscia Freire de Souza Ferreira

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Eduardo Duarte Horta

Vice-coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

Luciana de Lima Dusi Campos

Secretários

Adriana Abreu de Andrade Souza

Anderson Rocha Valverde

Cláudia Valente Duarte Horta

Hélio Carmo Dias

Ivan Amorim de Assis

José Osório Amorim do Carmo

Maria Luiza dos Santos

Mauro Tasca

Welton Pires de Miranda

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Organizador Geral

Mateus Clóvis de Souza Costa

Comissão de Elaboração

Angelino Fernandes Silva

Eduardo Duarte Horta

Élida Maia Ramires

Fabrcício Pereira Soares

Flávia Vital Januzzi

Janayna Katyuscia Freire de Souza Ferreira

Luciana de Lima Dusi Campos

Rodrigo Ferraz de Almeida

Colaboradores

Carlos Frederico da Silva Crespo

Gisele de Souza Castro Vieira

José Paulo de Abrahim Abdalla

Marcus Vinícius David

Rui Américo Mathiasi Horta

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
PPCCC	Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CAS	Centro de Atenção à Saúde
IAD	Instituto de Artes e Design
HU	Hospital Universitário
EaD	Educação a Distância
BIC-JR	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
CBR	Centro de Biologia da Reprodução
CPS	Centro de Pesquisas Sociais
Critt	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia
FAEFID	Faculdade de Educação Física e Desporto
FEA	Faculdade de Economia e Administração
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura
MEC	Ministério da Educação
DPES	Departamento de Política Superior
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
ONU	Organização das Nações Unidas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
Art.	Artigo
DEP FIN	Departamento de Finanças e Controladoria
CAE	Coordenação de Assuntos Estudantis
NDE	Núcleo Docente Estruturante
CDC	Centro de Difusão do Conhecimento
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CCO	Ciências Contábeis
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
COE	Comissão Orientadora de Estágio

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONTEXTO REGIONAL E INSTITUCIONAL	8
2.1 O Estado de Minas Gerais	8
2.2 A Cidade de Juiz de Fora	9
2.3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	14
2.4 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)	16
3 A CIÊNCIA E A PROFISSÃO CONTÁBIL.....	18
3.1 História da Contabilidade no Brasil	18
3.2 Objetivo e Objeto da Contabilidade	23
3.3 Perfil profissional do bacharel em Ciências Contábeis.....	24
4 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	29
4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UFJF	29
4.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional	29
4.1.2 Histórico do curso de Ciências Contábeis na FACC	30
4.1.3 Objetivo do curso.....	32
4.1.4 Perfil do egresso	32
4.1.5 Coordenação do curso.....	34
4.1.6 Atenção aos discentes.....	35
4.1.7 Organização acadêmico administrativa	37
4.1.8 Corpo docente.....	38
4.1.9 Núcleo Docente Estruturante.....	41
4.1.10 Conselho de Unidade e Unidade Departamental.....	42
4.2 Estrutura Curricular.....	43
4.2.1 Núcleo de conteúdos	43
4.2.2 Distribuição de carga horária da Matriz Curricular	44
4.2.3 Integralização do curso.....	45
4.2.4 Matriz Curricular.....	45
4.2.5 Ementas	52
4.3 Estrutura da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	96
4.3.1 Turno de funcionamento.....	96
4.3.2 Instalações Gerais.....	96
4.3.3 Biblioteca.....	97

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPCC)

4.3.4 Instalações Laboratoriais.....	98
4.3.5 Secretarias.....	98
4.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso	100
4.4.2 Atividades Complementares	112
4.4.3 Estágio Não Obrigatório	115
4.4.4 Estímulo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	121

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), implantado em 2011 com o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) conforme Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

O Projeto Pedagógico contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

O capítulo 2 apresenta o contexto regional e institucional em que o curso de Ciências Contábeis da FACC está inserido. O capítulo 3, o contexto da ciência e da profissão contábil. O capítulo 4, a organização didático pedagógica do curso de Ciências Contábeis, no que tange ao corpo docente, perfil do corpo discente, matriz curricular, estrutura administrativa e atividades de ensino, pesquisa e extensão, a serem desenvolvidas no decorrer do curso.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de F refletindo seus objetivos e práticas para a formação do profissional bacharel em Ciências Contábeis.

2 CONTEXTO REGIONAL E INSTITUCIONAL

2.1 O Estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais possui cerca de 20 milhões de habitantes, distribuídos em 853 municípios. Sendo a quarta maior extensão territorial do país, o estado representa a terceira maior economia e a segunda maior em termos populacionais, possuindo cerca de um quarto (1/4) da produção nacional de veículos. Além disso, responde por 44% do valor da produção mineral brasileira.¹

O estado também se destaca sob o aspecto histórico, com muitas cidades fundadas durante o ciclo do ouro no Brasil. Com quase todo o território localizado em planaltos, Minas Gerais tem uma paisagem marcada por montanhas, vales e grutas. Sua principal atração turística é o patrimônio de arquitetura e arte colonial conservados em cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Sabará, São João Del Rey e Diamantina, que prosperaram em virtude da extração de ouro no século XVIII.

Minas Gerais está localizada no Sudeste do Brasil, fazendo divisa com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Possui uma área de 588.384 quilômetros quadrados, dos quais 5.030 são ocupados por lagos e rios.

O estado reúne as condições ideais para o sucesso de qualquer empreendimento. Não bastasse sua localização privilegiada pela proximidade em relação aos principais centros de consumo e portos brasileiros, dispõe da maior malha rodoviária do Brasil, além de uma boa infraestrutura de transporte ferroviário e aeroviário.

Em Minas Gerais, abriga-se o segundo parque industrial do país (que inclui a indústria extrativa), ficando atrás somente de São Paulo. Em virtude disso, é o quarto produtor brasileiro de manufaturados. A cidade de Belo Horizonte, junto com os municípios vizinhos (Betim, Contagem, Nova Lima, Sabará, Vespasiano), formam o grande polo industrial do estado. O ferro, o manganês, a bauxita, o ouro e o zinco produzidos no Quadrilátero Ferrífero favorecem, nessa área, o desenvolvimento de um complexo metalúrgico-siderúrgico que se destaca como o principal ramo do estado, transformando-o no maior polo siderúrgico do país.

¹ Disponível em <<http://www.brasil-turismo.com/minas-gerais/estado.htm>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

Minas Gerais é o estado responsável por mais de 50% da produção nacional de ferro-gusa e por mais de um terço da produção de aços laminados. Na região metropolitana de Belo Horizonte, situam-se a refinaria de petróleo Gabriel Passos e a fábrica de automóveis da Fiat. A presença de algumas montadoras de automóveis faz com que um grande número de empresas de autopeças se instale no estado. Boa parte se concentra em Betim, onde a Fiat se estabeleceu desde 1973.

O ramo alimentício (laticínios, notadamente), sediado em cidades de porte médio, como Governador Valadares, Ponte Nova, Itajubá, Varginha, Lavras e Muriaé, tem grande peso na economia estadual. Minas Gerais é, ainda, o maior produtor brasileiro de cimento (por suas grandes reservas de calcário). O minério de ferro (jazidas em Itabira, Itabirito, Barão de Cocais e Congonhas), utilizado pela indústria local, é também exportado para o exterior e para os outros estados, pelos portos de Tubarão (ES) e de Sepetiba (RJ). As principais jazidas de manganês localizam-se nos municípios de Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Nova Lima. Delas extrai-se também bauxita (em Poços de Caldas e Ouro Preto), ouro, prata, arsênio, níquel, zinco, dolomita, fosfato e quartzo.

É também significativa a produção de energia hidrelétrica no estado, sobretudo nas bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco. A rede viária é extensa, sendo formada por 242.000 quilômetros de rodovias – com 15.000 quilômetros asfaltados – e 6.500 quilômetros de ferrovias.

Cabe também destacar que as atividades agropecuárias mantêm sua importância na economia mineira, estando o estado entre os grandes produtores brasileiros de arroz, feijão, algodão e cana-de-açúcar.

2.2 A Cidade de Juiz de Fora

A história de Juiz de Fora se confunde com a história do século XIX mineiro. Situada na Zona da Mata, suas origens remontam à abertura do Caminho Novo, estrada criada para o transporte do ouro no século XVIII. Diversos povoados surgiram nesse período, estimulados pelo movimento das tropas que ali transitavam rumo ao Rio de Janeiro, a exemplo de Santo Antônio do Paraibuna, criado por volta de 1820.

Em 1850, a Vila de Santo Antônio do Paraibuna é elevada à categoria de cidade e, quinze anos depois, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora. Este curioso nome gera muitas dúvidas quanto à sua origem. O Juiz de Fora era um magistrado nomeado

pela Coroa Portuguesa para atuar em regiões desprovidas de juiz de direito. A versão mais aceita pela historiografia admite que um desses magistrados hospedou-se, por pouco tempo, em uma fazenda da região, passando esta a ser conhecida como a Sesmaria do Juiz de Fora. Mais tarde, próximo a ela, surgiria o povoado. A identidade exata e a atuação desse personagem na história local ainda são motivo de polêmicas e indefinições.

Além das peculiaridades quanto ao seu nome, outra importante referência histórica da cidade é o engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld, que empresta seu nome a uma das principais ruas do comércio local. Halfeld, após realizar uma série de obras a serviço do Estado Imperial Brasileiro, acaba por fixar residência na localidade, envolve-se na vida política, constrói a Estrada do Paraibuna e promove diversas atividades no município, sendo considerado um de seus fundadores.

A partir de 1850, Juiz de Fora passa a vivenciar um processo de grande desenvolvimento econômico propiciado pela agricultura cafeeira que se expandia pela Zona da Mata Mineira, dando origem à formação de várias fazendas. Por iniciativa de Mariano Procópio Ferreira Lage, com o objetivo de encurtar a viagem entre a Corte e a Província de Minas e facilitar o transporte do café, inicia-se a construção da primeira via de transporte rodoviário do Brasil: a Estrada União e Indústria, com 144 quilômetros, indo de Petrópolis, no Rio de Janeiro, a Juiz de Fora. Para sua construção, foram contratados técnicos, engenheiros e artífices alemães. Anos depois, Mariano Procópio cria um núcleo colonial voltado para a produção de gêneros agrícolas, dando origem à Colônia D. Pedro II, composta por 1.162 imigrantes alemães. Essa colônia não conseguiu se manter por muito tempo, levando muitos colonos a abandonarem suas terras e partirem em direção à cidade, engrossando as fileiras do nascente proletariado industrial.

No século XIX, Juiz de Fora passa a ser um dinâmico centro econômico, político, social e cultural. Aos poucos, suas atividades se ampliam, ganhando ares de cidade moderna, se tornando ponto de confluência da população circunvizinha. Em virtude disso, a cidade ganha um plano de demarcação e nivelamento de ruas, telégrafo, imprensa, banco e bondes, além da implantação de iluminação pública, que, inicialmente, era a gás e, depois, em 1889, elétrica.

Os ganhos obtidos com o café, associados às facilidades de transporte, energia e mão de obra e à chegada de centenas de imigrantes italianos, possibilitaram um intenso desenvolvimento industrial. Com isso, a cidade passa a ser considerada "A

Manchester Mineira". Os setores que mais se desenvolveram foram o da indústria têxtil e o da produção de alimentos, respectivamente.

Juiz de Fora, no final do século XIX, possuía uma dinâmica vida cultural, representada pelos teatros, jornais, colégios e intensa atividade literária. A própria arquitetura reflete a prosperidade econômica e cultural, por meio do estilo eclético das construções, com diferentes manifestações do passado, como o gótico, o grego e, no século passado, com a introdução do *Art Nouveau* e *Art Deco*. Mais tarde, na década de 1950, encontramos construções com concepções modernas, como as obras de Oscar Niemeyer e os painéis de Di Cavalcanti e Portinari.

Durante todo o século XX, Juiz de Fora se destaca nos grandes momentos históricos do país. Após viver um período de relativa decadência industrial, a partir da década de 1940, passa a se destacar pelo crescimento dos setores comercial, industrial e de prestação de serviços, o que a coloca como a segunda cidade de Minas Gerais e a capital da Zona da Mata Mineira.

Com cerca de 526,7 mil habitantes em 2009 (segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) e área de 1.436,8 km², Juiz de Fora é a 35ª maior cidade do país e um dos municípios brasileiros com melhores índices de qualidade de vida (Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,778, em 2010) e bons níveis de educação (30ª cidade do país, incluindo as capitais). É dotada de toda a infraestrutura exigida para modernos empreendimentos e está estrategicamente localizada entre os grandes centros do país (260 km de Belo Horizonte, 170 km do Rio de Janeiro e 480 km de São Paulo).

Além disso, é nítida sua vocação para os setores de comércio e serviços, sendo este responsável por 57,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do município, enquanto a indústria gera 41,7% do PIB. As principais atividades industriais do município são a fabricação de alimentos e bebidas, produtos têxteis, artigos de vestuário, produtos de metal, metalurgia, mobiliário, montagem de veículos e outros. A agropecuária tem uma participação reduzida no PIB, com um alcance de apenas 0,5%.

Atualmente, como polo da Zona da Mata e Região das Vertentes, Juiz de Fora se tornou o centro de referência para muitos habitantes de municípios vizinhos que suprem carências locais ou, até mesmo, buscam serviços de melhor qualidade que os prestados em suas cidades (destaque para faculdades e serviços hospitalares). Vale ressaltar também que o município abriga indústrias e empresas de varejo e serviços

dos mais diversos ramos. Tais fatos podem servir como justificativa para pensar na cidade como potencial local para instalação de negócios.

Contudo, desde a última década, o dinamismo e pioneirismo relatados anteriormente parecem ter sido deixados para trás. Segundo dados publicados no Jornal Valor Econômico², de 1999 a 2005, o PIB real do município cresceu apenas 3,9%. A Zona da Mata, microrregião mineira com 140 municípios, da qual Juiz de Fora é o principal centro, cresceu 12,9% no mesmo período, quando dela se exclui a própria Juiz de Fora. Nesse mesmo momento, o estado cresceu 22% e o Brasil, 30,9%.

Além desses fatores, destaca-se, também, a menor captação de receitas por parte do município. De 2001 a 2007, a receita corrente da cidade subiu apenas 29,1%, contra 45,9% do estado como um todo, segundo dados da Prefeitura de Juiz de Fora.

Porém, o que mais preocupa diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que é a soma de todas as riquezas da cidade dividida pelo número de habitantes. Em 2006, seu PIB per capita foi superado pela primeira vez pela média do estado, segundo dados do IBGE. Os números mais recentes disponíveis mostram que o PIB per capita de Minas Gerais alcançou R\$ 11.028,00, contra R\$ 11.005,00 de Juiz de Fora. Em 2002, esse indicador era cerca de 15% maior que o do estado – R\$ 8.125,00 contra R\$ 6.904,00.

Por trás da queda dos indicadores macroeconômicos, existem dificuldades de infraestrutura e, nos últimos anos, agressivos incentivos fiscais do vizinho Rio de Janeiro. As duas situações provocaram tanto a fuga de negócios como a perda de oportunidades.

Apesar dos dados preocupantes relacionados ao crescimento da economia e ao poder aquisitivo da população da cidade, há fortes razões para se acreditar em um cenário promissor. Em um panorama macro, constata-se que já passou o período mais agudo da grave crise que se abateu sobre o mundo a partir de 2008. A instalação de diversas faculdades particulares nos últimos anos, que se somaram às já existentes e à Universidade Federal de Juiz de Fora, traz boas perspectivas para a concretização de um grande polo de negócios na cidade.

É importante destacar também os diversos empreendimentos iniciados no município nos últimos anos, que podem conduzir novamente a cidade para um cenário de maior prosperidade e crescimento. Em 2008, é inaugurado o Independência Shopping, suprimindo uma carência antiga da cidade por um grande *shopping center*. Até

² VALOR ECONÔMICO. Juiz de Fora perde indústrias e para de crescer. 20 maio 2009.

então, Juiz de Fora era a única cidade do país com mais de 300.000 habitantes que não possuía um empreendimento desse tipo. Acredita-se que o shopping venha a se tornar um marco na história dos setores de comércio e serviços da cidade.

Além do Independência Shopping, foi inaugurado o Expominas, um centro de convenções idealizado pelo governo do estado de Minas Gerais para inserir a cidade na rota de grandes eventos e convenções. Esse centro ainda se encontrava subutilizado até a data de elaboração deste projeto, em virtude de questões estruturais, como a liberação do novo aeroporto, construído na cidade vizinha de Goianá.

No que diz respeito a esse aeroporto – outro empreendimento que pode marcar uma mudança no cenário de baixo crescimento da cidade –, verificou-se que após longo prazo parado foram iniciadas operações, com voos diários para Campinas e conexões e perspectiva de transporte de cargas. Para sua construção, foram investidos R\$ 77.186.593,39, sendo R\$ 66.578.145,91 do Governo do Estado e R\$ 10.608.447,48 do Governo Federal. Apesar de ter sido criado também para atender a transporte de passageiros, seu principal foco será o de cargas pesadas. Entretanto, a via de acesso do aeroporto para a BR-040 ainda é um obstáculo. Hoje, para se chegar ao aeroporto, é preciso entrar em Juiz de Fora, em um acesso a MG-353 no bairro Grama.³ Essa rodovia estadual é de mão dupla e estreita para o transporte de cargas pesadas. Por isso, a construção de uma nova via de acesso já está prevista no orçamento do estado, no valor de R\$ 80 milhões. Porém, de acordo com a assessoria de comunicação da Secretaria de Transportes e Obras Públicas, não há previsão de data para conclusão da licitação dos projetos para o início das obras⁴.

Por fim, deve-se mencionar a chegada de outros empreendimentos na cidade, principalmente nos setores de construção e siderurgia. Apesar de serem setores diferentes daquele onde se pretende atuar, não se pode negar a capacidade de geração de emprego e renda na cidade, o que certamente afetaria positivamente o empreendimento em questão. Vale também observar que a cidade é cercada por um parque industrial, que vêm se recuperando e crescendo ao longo dos últimos anos, composto por empresas e indústrias do porte da ArcelorMittal, Votorantim Metais, Mercedes Benz e MRS Logística.

³ O GLOBO. Disponível em <<http://www.oglobo.globo.com/rio/bairros>>. Acesso em: 01 nov. 2009.

⁴ ACESSA.COM. Disponível em <<http://www.acesa.com>>. Acesso em: 01 nov. 2009.

2.3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada no ano de 1960, por ato do então presidente da república Juscelino Kubitschek. A formação da Instituição se dá com a agregação de estabelecimentos de ensino superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados. Nesse momento, a Universidade oferecia os cursos de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Tempos depois, são também vinculados os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História.

Em 1969, é construída a Cidade Universitária, a fim de concentrar os cursos em um único local. Os cursos de licenciatura são distribuídos entre as diversas unidades do campus. No mesmo ano, nasce o curso de Jornalismo, inicialmente como departamento do curso de Direito.

Na década de 1970, com a Reforma Universitária, a UFJF passa a contar com três Institutos Básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). No ano de 1986, a instituição realiza o primeiro encontro de iniciação científica, a fim de despertar a vocação científica e incentivar novos talentos. Em 1999, é criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS), no qual passam a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

Já em 2006, com o objetivo de elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área de saúde e ampliar o atendimento à comunidade externa, é construído um novo hospital de ensino: o Centro de Atenção à Saúde (CAS), que conta com os mais avançados equipamentos para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, com foco na ideia de atenção interdisciplinar. Ainda nesse mesmo ano duas novas unidades são criadas: o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras.

Atualmente, a UFJF conta, dentro de suas unidades acadêmicas, com 35 cursos de graduação, 55 cursos de Especialização, MBA e Residência, 23 programas de mestrados e 9 de doutorados, além de cursos de educação básica no Colégio de Aplicação João XXIII. Também mantém o Hospital Universitário (HU), campo de ensino e treinamento para os estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem e Serviço Social. Além dos cursos

oferecidos pela UFJF nas modalidades de graduação e pós-graduação, a Instituição, em parceria com o governo municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EaD), visando à universalização e democratização do acesso ao conhecimento.

Em relação ao campo da pesquisa, a UFJF possui uma produção significativa. Com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos alunos de Ensino Médio com a pesquisa, a Universidade criou o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR), que, sob a orientação de docentes, mestres e doutores, oferece bolsas de iniciação científica aos discentes de diversas escolas da cidade criando, assim, uma pirâmide de ensino. São desenvolvidos diversos programas de fomento em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e a FINEP, que ajudam na formação de sujeitos bem qualificados profissionalmente.

A Universidade também conta com bolsas de apoio a recém-doutor, com a finalidade de ampliar a política de indução e fomento à pesquisa a professores do quadro efetivo da UFJF que tenham se doutorado nos três últimos anos. Possui, ainda, órgãos vinculados à pesquisa, que oferecem à comunidade acadêmica infraestrutura e profissionais altamente qualificados para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, como o Centro de Biologia da Reprodução (CBR), o Centro de Pesquisas Sociais (CPS), o Arquivo Histórico, a Editora UFJF, o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt), o Núcleo Softex-Agrosoft e as Empresas Juniores.

No âmbito cultural, a UFJF também investe na dinamização de seus espaços e promove talentos para manter a comunidade universitária atualizada quanto às ações culturais de Juiz de Fora e região, através de museus, teatro e prédios destinados à promoção de atividades artísticas e culturais. Além disso, são vinculados à Instituição o grupo de teatro Divulgação, o Coral Universitário e o Grupo de Dança da Faculdade de Educação Física e Desporto (FAEFID). Em um esforço de unir ensino, pesquisa e extensão, a UFJF desenvolve vários projetos junto à comunidade externa, o que reforça sua imagem de Instituição comprometida com o desenvolvimento, a educação e a sociedade⁵.

É importante destacar que a Universidade dispõe de uma área total do campus de 1.346.793,80 m², tendo ainda uma área fora do campus de 74.506,04 m²,

⁵ Disponível em: < <http://www.ufjf.br/seavi/files/2011/10/Proposta-do-PDI-2009-2013.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

totalizando 170.428,50 m² de área construída. Ao todo, são 18.868 alunos, sendo 10.822 estudantes em 35 cursos de graduação, 4.716 em 55 cursos de Especialização, MBA e Residência, 700 alunos em 23 cursos de Mestrado, 123 em nove cursos de doutorado, além de 1.072 alunos em cursos técnicos e 1.615 alunos de nível Médio e Fundamental⁶.

2.4 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

A iniciativa de estabelecimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis deve-se ao desejo de se reabilitar o projeto idealizado pelo fundador da Academia de Comércio, Francisco Batista de Oliveira, empresário, instituidor e colaborador de jornais, criador naquela instituição do primeiro curso de comércio do país, hoje denominado de Ciências Contábeis, inspirado na Escola de Altos Estudos de Paris. O projeto de Batista de Oliveira somente se efetiva em 1941, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças.

A Faculdade é inaugurada em 02 de abril de 1941, sendo suas aulas ministradas no turno da noite. O curso tem duração de três anos e confere o grau de bacharel em Ciências Econômicas, denominação que passou a ser utilizada a partir de 1943, de acordo com o Decreto-Lei nº 1988. Em 1944, quando da formatura da segunda turma de economistas, o novo curso começa a enfrentar diversas dificuldades, recebendo poucos alunos e formando um reduzido número de profissionais, apresentando tendências decrescentes. Essa situação vai se reverter apenas a partir de 1954, com o aumento do número de matrículas e, conseqüentemente, de graduados.

Entre 1954 e 1955, chegam à Faculdade recursos federais esperados, o que permite à Congregação tomar providências em relação à compra de um imóvel para sua sede, além de possibilitar a aquisição de móveis e livros e o pagamento de professores e funcionários.

A Faculdade permanece nas dependências da Academia de Comércio até junho de 1956, quando, então, se transfere para sede própria na Avenida Barão do Rio Branco, 3460. Em agosto de 1959, a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Juiz de Fora aprova o anteprojeto para a criação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 23 de dezembro de 1960, é sancionada pelo Presidente

⁶ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/portal/universidade/ufjf/dados-estatisticos/>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

da República Juscelino Kubitschek a Lei nº 3858, que criava a UFJF. A Faculdade de Ciências Econômicas transfere para a União seu patrimônio referente ao imóvel de sua sede. A partir dessa data, a Faculdade de Economia passa por uma etapa de consolidação acadêmica, adquirindo vida própria, da mesma forma as demais instituições pertencentes a uma Universidade pública.

Após a metade da década de 1980, a Faculdade, cumprindo seus objetivos vanguardistas e desenvolvimentistas, cria e já inicia o curso de Administração, tornando-se Faculdade de Economia e Administração (FEA). No final da década de 1990, são iniciados cursos no nível de especialização na área gerencial, o que vem corroborar a consolidação da instituição junto à sociedade universitária e civil, atendendo demandas desses setores.

Em 2004, é criado, pela Faculdade de Economia e Administração, o mestrado em Ciências Econômicas, que visa atender a grandes demandas em estudos regionais e locais na área de economia. O mestrado acaba por consolidar um viés de pesquisa ao curso de Economia, gerando, assim, a viabilidade de, em dezembro de 2009, ocorrer a separação das Faculdades de Economia e Administração.

Dessa maneira, é criada em janeiro de 2010 a mais nova Faculdade da Universidade Federal de Juiz de Fora, a Faculdade de Administração, que, imediatamente, propõe a criação do curso de Ciências Contábeis, de acordo com o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Com sua aprovação em setembro de 2010, a Congregação se reúne para discutir os novos rumos da recém-criada Faculdade de Administração e, nessa ocasião, é aprovada, por unanimidade, a mudança do nome para Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

3 A CIÊNCIA E A PROFISSÃO CONTÁBIL

3.1 História da Contabilidade no Brasil

De acordo com Peleias *et al*⁷ (2007), o ensino comercial e de contabilidade no Brasil tem início com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, o que fez com que se instituíssem formalmente as aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

Desse modo, a história da regulamentação da profissão contábil surge ainda no Império. Com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passa a ser considerado um agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, esse profissional também é preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito que, por sua vez, seria inscrita no Tribunal do Comércio.

Nesse momento, não se fala em diplomados e não diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos contabilistas ou guarda-livros era prático – exerciam a profissão de forma empírica – ou, até mesmo, comerciante, usando rudimentos da Contabilidade para tocar seus próprios negócios, mas que, apesar disso, já utilizavam o método de partidas dobradas.

Datam do final do Império e do início da República os primeiros cursos comerciais do país. A primeira legislação, reconhecendo a existência dessas escolas e sua utilidade, é promulgada em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declara de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Em 1915, é fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade para congregar contabilistas de que se tem notícia em nosso país. No ano seguinte, são fundados a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro. Em 1924, é realizado, no Rio de Janeiro,

⁷ PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo: Edição 30 anos, 2007. p. 19-32.

o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, liderado pelo senador João Lyra, iniciando a campanha para a regulamentação da profissão de contador e para a reforma do ensino comercial.

Em 1927, o eminente contabilista Francisco D'Auria, fundador e diretor da Revista Brasileira de Contabilidade (na primeira fase, de 1912 a 1921, em São Paulo, e na segunda fase, de 1929 a 1933, no Rio de Janeiro), lança a ideia de instituição do Registro Geral de Contabilistas do Brasil, com o propósito de selecionar, de acordo com os títulos de habilitação, os profissionais aptos para o desempenho das funções de contador. Esse Registro Geral, que chegou a ter um Conselho Perpétuo constituído por grandes nomes da profissão daquela época, foi o embrião do que hoje é o Sistema CFC/CRCs.

Em 1930, o Brasil passa pela maior crise política de sua história e, depois de uma revolução vitoriosa, instala-se no poder o Governo Provisório liderado por Getúlio Vargas, que imprime grande ímpeto às mudanças institucionais, levando à regulamentação de várias profissões, dentre as quais a de Contabilista.

O Diário Oficial da União de 09 de julho de 1931 publicou o Decreto nº 20.158, de 30 de julho de 1931, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de Contador. Mas, somente em 1945 a profissão contábil foi considerada uma carreira universitária, com a criação das faculdades de Ciências Contábeis.

Assim, é concretizada a reforma do ensino comercial, efetuada nos mesmos moldes reivindicados, em 1924, durante o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Também em 1931 é instituído o registro obrigatório dos guarda-livros e dos contadores na Superintendência do Ensino Comercial. No ano seguinte, o Governo Provisório baixa o Decreto nº 21.033/1932, que estabelece novas condições para o registro de contadores e guarda-livros, resolvendo, com isso, o problema dos práticos. O Decreto institui, também, condições e prazos para o registro desses práticos e, a partir de então, a profissão contábil esteve indissolúvelmente ligada à preparação escolar.

Em 1940 a publicação do Decreto-Lei nº 2.627, instituiu a primeira Lei das Sociedades por Ações brasileira. No mesmo ano, o Decreto-Lei nº 2.416 instituiu normas para a elaboração da Contabilidade dos estados e municípios, determinando um modelo padrão de balanço para entidades públicas.

Dessa forma, a profissão cresce em números absolutos e em importância para a economia do país. Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional são complementados e consolidados pelo Decreto-Lei nº 6.141/1943 e, em 1945, pelo

Decreto nº 7.938/1945, concretiza-se o ensino técnico em grau superior em Contabilidade. Esse último Decreto foi bastante aplaudido pelas lideranças contábeis da época, que multiplicaram suas gestões perante os poderes públicos para a criação de um órgão semelhante ao Conselho Regional de Engenharia e à Ordem dos Advogados do Brasil, as duas profissões de nível universitário até então regulamentadas no país.

As gestões resultam no anteprojeto para a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e para a regulamentação definitiva da profissão, que começa a tramitar nos vários ministérios governamentais. Percebendo a abertura do governo às sugestões nesse sentido, os contabilistas do Rio de Janeiro (então a capital do país) enviam, em 24 de setembro de 1945, uma convocação urgente para as entidades de todo o Brasil, convidando-as para a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas, convocada para agradecer às autoridades a elevação dos cursos técnicos de comércio para nível superior e para solicitar urgência na tramitação do projeto de criação do “Conselho Nacional de Contabilidade”.

A Convenção é realizada de 10 a 13 de outubro de 1945 e de seu programa, além das discussões e apresentações de teses, constam várias visitas às maiores autoridades do Brasil para reivindicar a criação do CFC. O projeto continua sua peregrinação pelos vários departamentos oficiais e, finalmente, em 27 de maio de 1946, é assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, que sucedera Getúlio Vargas no ano anterior em consequência da chamada redemocratização.

Com a edição do Decreto-Lei nº 9.295/46, a história da Contabilidade no Brasil entra em uma nova fase. Os meses seguintes à edição do Decreto-Lei são tomados em articulações para a criação dos Conselhos Regionais nos vários estados e para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Até a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis, surgem outros decretos relacionados ao ensino contábil no país, como os apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1: Legislação referente ao ensino de Contabilidade até o ano de 1945

Legislação	Referência
Decreto nº 4724A, de 23-08-1923	Equipara os diplomas expedidos pela Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e de outras instituições de ensino comercial brasileiras aos expedidos pela instituição carioca.
Decreto nº 17329, de 28-05-1926	Institui os cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial.
Decreto nº 20158, de 30-06-1931	Regulamenta a profissão de contador e reorganiza o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior.
Decreto-Lei nº 1535, de 23-08-1939	Muda a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.
Decreto-Lei nº 6141, de 28-12-1943	Estabelece as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com um curso comercial básico e, um segundo, com cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos, dentre eles o de Contabilidade.
Decreto-Lei nº 14373, de 28-12-1943	Regulamenta a estrutura dos cursos de formação do ensino comercial.

Fonte: Adaptado de Peleias *et al*, 2007.

A partir da evolução contábil, o ensino de Contabilidade no Brasil passa por profundas modificações, principalmente com a criação da Lei Orgânica de 1910, a reorganização dos ensinos secundário e superior pelo Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915 e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, prevista na Constituição de 1946, cujos debates duraram de 1948 até 1961, seguidas pelas reformas introduzidas pelas Leis nº 5.540/68 e 5.692/71, culminando na atual Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O ensino superior de Contabilidade tem início com a publicação do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que regulamentou conjuntamente os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, sendo que a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, desmembrou o curso superior de Ciências Contábeis do curso de Ciências Atuariais.

A Resolução nº 03/1992, ao criar o currículo mínimo para o curso, busca melhorar a qualificação dos futuros profissionais em Contabilidade. Dentre as determinações, encontra-se a inclusão das disciplinas de Ética Profissional, Perícia

Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, nas quais são salientadas as aptidões e as habilidades consideradas essenciais na formação do profissional.

Com base na Lei nº 9.394/96, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC) baixou o Edital nº 4, de 10 de dezembro de 1997, convocando as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam elaboradas a partir das sugestões de suas várias Comissões de Especialistas.

A comissão de Ciências Contábeis apresenta, por isso, o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES) da SESu/MEC, em 12 de abril de 1999. Esse documento representa uma grande abertura para as IES definirem seus currículos plenos e assumirem a escolha do perfil de seus alunos conforme a demanda do mercado regional.

Além disso, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com base nas diretrizes e princípios fixados pelos pareceres CNE/CES nº 776/97, 583/01, 67/03, 289/03 e 269/04, evolui em novos estudos e sugestões, processo que culmina com a revogação do Parecer nº 06/04 e a aprovação da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, atualmente em vigor.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES nº 10/04, o curso de graduação deve:

ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC –, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo vem se empenhando para atender às constantes solicitações com relação aos conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e ao aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis. Entende-se que uma das principais reivindicações da sociedade é a formulação de uma proposta nacional de uma matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores dessa área.

Dessa forma, a comissão criada pelo CFC elaborou a “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis”⁸, cuja primeira edição foi disponibilizada previamente à apreciação dos coordenadores e professores de cursos de Ciências Contábeis de todo o país. Em 2009, foi publicada a segunda edição dessa proposta, que serviu de base para a estruturação deste projeto pedagógico.

3.2 Objetivo e Objeto da Contabilidade

O objeto da Contabilidade é o patrimônio de uma entidade, sendo seu campo de estudo e aplicação da contabilidade. De acordo com Iudícibus *et al* (2007)⁹, patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para terceiros, pertencentes a uma pessoa física ou a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independente de sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro.

Objetivando uma melhor gestão do patrimônio, a contabilidade gera, periodicamente, um conjunto de informações úteis, que permite a compreensão de como as operações da entidade afetam seu patrimônio. De outra forma, as operações de uma entidade devem ser classificadas de maneira a facilitar a avaliação de seu impacto no conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa.

Segundo Iudícibus *et al* (2007), o objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações. Já sob a ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma entidade particularizada busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

De acordo com a Resolução CFC 1.374/11, o objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta. Tais dados mostram-se (*reporting entity*), úteis a investidores

⁸CARNEIRO, Juarez Domingues (Coord.). Conselho Federal de Contabilidade – CFC. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. – revista e atualizada. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

⁹IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

existentes e, em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade.

As expectativas de investidores, credores por empréstimos e outros credores em termos de retorno dependem da avaliação destes quanto ao montante, tempestividade e incertezas (as perspectivas) associados aos fluxos de caixa futuros de entrada para a entidade.

Para avaliar as perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros, investidores existentes e em potencial, credores por empréstimo e outros credores precisam de informações acerca de recursos da entidade, reivindicações contra a entidade e o quão efetivamente a administração da entidade e seu conselho de administração têm cumprido suas responsabilidades no uso dos recursos da entidade.

3.3 Perfil profissional do bacharel em Ciências Contábeis

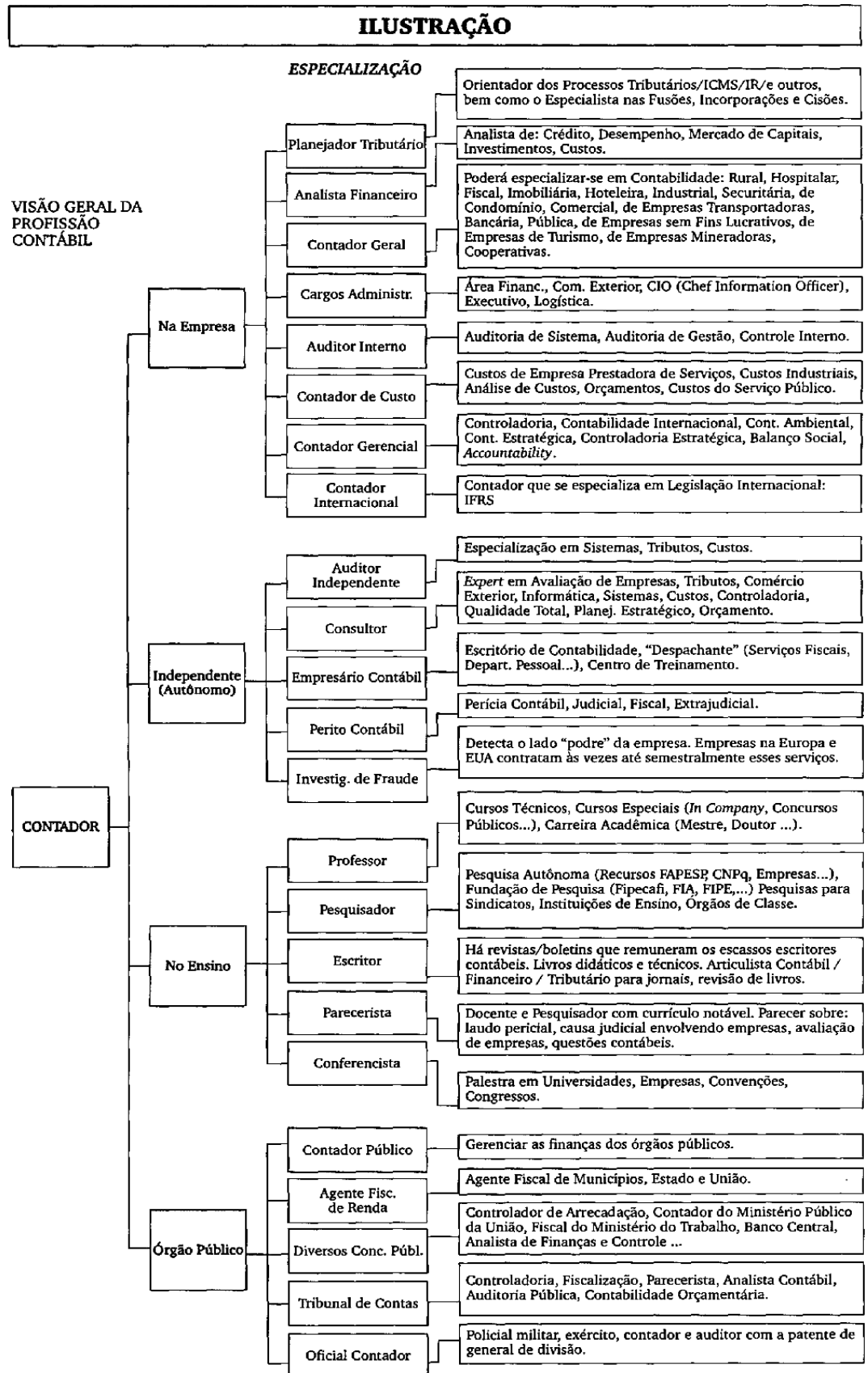
O Artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10/2004 dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade,

- gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Essas competências e habilidades permitem que o profissional de contabilidade atue em diversas áreas. Marion (2012)¹⁰ apresenta, de forma esquemática, as diversas possibilidades de atuação para o profissional de contabilidade.

¹⁰MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.



Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU), em publicação específica, demonstrou o que se deve admitir por uma linha geral da educação dos Contadores¹¹. Para tanto, ofereceu um currículo vasto, abrangendo os ângulos principais que devem formar a base educacional de um profissional da Contabilidade e considerando a nova realidade do mundo, que, pela dilatação dos mercados, requeria uma preparação especial para essa importante profissão.

A ONU ainda reclamou não só a necessidade de informações de melhor qualidade, mas, pelo currículo apresentado, evidenciou a relevante importância da consultoria e assessoria às empresas por parte dos contadores. Afirmou, categoricamente, que tais profissionais devem ter visão além das fronteiras de seu país e que todo mundo hoje precisa de cada vez mais qualidade nos serviços especializados da área contábil.

A publicação afirmou, clara e ostensivamente, que o profissional da Contabilidade é imprescindível ao desenvolvimento econômico, social e até político de qualquer nação e que isso exige uma formação cultural vigorosa e uma assistência especial a eles, quer por parte dos governos, quer das instituições de classe.

Destacou, pois, como matérias educacionais as que abrangem não só casos particulares, mas também de ciências correlatas e até gerais. Nas matérias específicas, enfatizou a necessidade dos conhecimentos nas áreas de técnicas informativas, fluxos, custos, auditoria, análise, planejamento e modelos para decisões estratégicas. Nas correlatas e gerais, destacou as relativas ao direito comercial, tributário e civil, economia geral e de mercados, administração geral e financeira, estatística, matemática geral e financeira, relações humanas, organização e ética.

Essa publicação concentra-se em detalhar currículos, o que faz em quase 100 páginas, podendo-se, pois, em razão disso, ter uma ideia da extensão e quantidade de matérias envolvidas. Além disso, enfatiza a necessidade de cursos universitários com vasta especialização e reforça como imprescindível a qualificada graduação (extensão universitária, mestrado e doutorado) e também a permanente atualização do conhecimento, em razão do caráter evolutivo acelerado das matérias.

Dividida em duas grandes partes, dedica-se, primeiramente, às Linhas Gerais para Sistemas Nacionais de Qualificação dos Contadores e, em seguida, ao Currículo Global para a Educação Profissional dos Contadores, disciplinada nos seguintes itens:

¹¹ O documento foi revisado em 2003. Disponível em: <http://unctad.org/en/Docs/c2isar21_en.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013:

(1) Conhecimentos de Organização e Negócios; (2) Informação Tecnológica e (3) Contabilidade e Conhecimentos Correlatos.

Os três itens descritos subdividem-se em Módulos:

A) No item de Organização e Negócios, Economia, Métodos Quantitativos e Estatísticos, Política de Negócios e Estruturas Organizacionais, Funções e Práticas Administrativas, Mercadologia Nacional e Internacional e Estratégia Administrativa.

B) No item de Informação Tecnológica, só há um módulo dedicado ao currículo de mesmo nome.

C) No item Contabilidade e Conhecimentos Correlatos, o mais vasto, os módulos se estendem aos currículos de Contabilidade básica e preparação de demonstrações em face de normas internacionais, Contabilidade superior, Relatórios contábeis de nível superior, Conceitos básicos de administração, Contabilidade Gerencial, Planejamento, Controle e Decisão, Tributos, Leis comerciais, Fundamentos teóricos, Teoria Superior da Contabilidade e Finanças de Negócio e Administração Financeira.

É importante destacar que há uma forte vocação teórica para sustentar as aplicações do conhecimento contábil e uma preocupação vigorosa em uniformizar a educação contábil em todo o mundo, dando a ela uma abrangente preparação.

4 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UFJF

O Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi estruturado respeitando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais dispostas na Resolução nº 10 do CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004. Observou, ainda, as disposições contidas na 2ª Edição da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2009.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFJF é componente do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJF e estabelece as decisões relativas ao processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de oferecer uma educação da melhor qualidade aos seus alunos, no esforço de corresponder às suas expectativas, sintonizando-os com o que é exigido atualmente.

4.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional

No primeiro semestre letivo de 2008, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) deu início ao processo de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional da UFJF. Primeiramente, foi constituída uma equipe com quatro bolsistas de Treinamento Profissional, coordenada por uma funcionária Técnica Administrativa em Educação com formação na área de Pedagogia. Em seguida, foi estabelecida uma sequência de tarefas para a formulação de um quadro com o perfil dos projetos pedagógicos já elaborados pelos cursos de graduação da instituição. O objetivo, nessa etapa, era avaliar o grau de sintonia dos atuais Projetos Pedagógicos dos Cursos com as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação que substituíram os antigos currículos mínimos, em conformidade com o estabelecido pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com base nessas informações, a PROGRAD redigiu um documento, apresentado em reunião do Conselho Setorial de Graduação, para posterior divulgação e discussão no interior dos cursos de graduação junto a professores, estudantes e

técnicos administrativos em educação. A PROGRAD intenta, ainda, promover eventos acadêmicos e culturais, a fim de fornecer subsídios para um debate qualificado sobre inovações curriculares no interior dos cursos da UFJF.

Entende-se ser necessário compartilhar com a comunidade universitária um conceito de currículo suficientemente abrangente, que incorpore atividades flexíveis de formação intelectual e profissional do aluno, em uma visão contemporânea e universitária de Ensino Superior. Trata-se, na verdade, de estabelecer para os futuros egressos da UFJF as competências necessárias a serem adquiridas para uma atuação intelectualmente qualificada em um mundo em constante transformação. Nesse processo de construção coletiva, deverá ser indicado o perfil geral e as respectivas competências para todos os profissionais a serem formados pela UFJF.

A expectativa é que esse documento, após ser devidamente discutido pela comunidade universitária e aprovado em suas instâncias deliberativas, sirva de subsídio para o estabelecimento do perfil do profissional específico de cada curso e das condições no âmbito dos cursos, para que sejam produzidas as competências avaliadas como fundamentais ao profissional por eles formado. Ter-se-ia, assim, não uma relação exaustiva de competências a serem desenvolvidas por cada curso de graduação, mas, sim, as diretrizes orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação¹².

4.1.2 Histórico do curso de Ciências Contábeis na FACC

A Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora, originada na FEA, conforme exposto no item 2.4 deste projeto pedagógico, já nasce vivenciando conquistas significativas em seu contexto de atuação. Seu curso regular de graduação em Administração, levado a termo na modalidade presencial, vem ampliando sua visibilidade nos cenários local, estadual e nacional. Submetido periodicamente a diversos mecanismos de avaliação implementados no âmbito de atuação do Ministério da Educação, vem obtendo resultados expressivos que o qualificam com critério de excelência. Julga-se importante mencionar que o curso obteve conceito máximo em todos os quesitos mensurados, posicionando-o como o 2º melhor do país, segundo análise dos dados divulgados no

¹² <http://www.ufjf.br/prograd/projeto-pedagogico-institucional/>. Acesso em: 07 ago. 2013

âmbito ministerial em 2010. Além disso, vale destacar que Ihe foram atribuídas 5 estrelas pelo Guia do Estudante Abril.

Assim, pode-se inferir que os reflexos que conduziram o curso em pauta à obtenção dessas conquistas, na realidade, representam o somatório de múltiplos esforços, dentre os quais podem ser destacados a dedicação e o comprometimento do corpo docente da Unidade; a importante colaboração e contribuição de professores vinculados a outras áreas do saber, que complementam o portfólio de conhecimentos necessário e indispensável à formação profissional; o empenho e a dedicação permanentes do corpo de Apoio Administrativo e Terceirizados que atuam na Unidade Acadêmica e, por fim, a seriedade, o empenho e o comprometimento do corpo discente da Faculdade.

Nesse contexto de sucesso e mantendo a vocação empreendedora da faculdade, cria-se o Curso de Ciências Contábeis mediante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Além disso, alguns fatores ligados ao mercado devem ser citados. A criação e a futura implantação do parque tecnológico coordenado e desenvolvido pela UFJF, entre outros motivos, vêm demandando cada vez mais profissionais capazes e atualizados na área de contabilidade, que atendam às dinâmicas características de um mercado globalizado e intensivo em conhecimento científico, sempre visando o domínio de melhores técnicas de mensuração, informação e tomadas de decisão.

Na época da constituição do curso, havia três cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Juiz de Fora, presentes apenas em instituições privadas de ensino superior: Faculdade Machado Sobrinho, FACSUM e UNIPAC. Dessa forma, o curso de Ciências Contábeis na UFJF veio preencher uma lacuna e uma demanda há muito tempo identificada por parte da sociedade e meio acadêmico, facilitando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da ciência contábil na região.

A grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFJF foi elaborada visando contemplar a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Plano de Estudos Mundial para Formação de Contadores Profissionais, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), através do *International Standards of Accounting and Reporting/United Nations Conference on Trade and Development (ISAR/UNCTAD)*, que recomenda conhecimentos relacionados à formação profissional contábil, conhecimentos administrativos e organizacionais e de tecnologia da informação.

Para atingir esse objetivo, estão envolvidos com a consecução do Plano Pedagógico do Curso os departamentos de Contabilidade e Finanças, Ciências Administrativas, Direito, Matemática, Estatística, Ciências da Computação e Ciências Econômicas.

4.1.3 Objetivo do curso

Formar profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, críticos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil. No processo de formação profissional, é possível absorver conhecimentos técnicos específicos da ciência contábil, bem como outros conhecimentos de ciências afins, com vistas à formação do profissional multidisciplinar.

4.1.4 Perfil do egresso

O perfil do egresso ou bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora deve estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno, sabendo esse não apenas reagir em conformidade a essa realidade, mas também transformá-la. Diante desse contexto, o perfil desejável para esse egresso é o do profissional com visão multidisciplinar, com sólida formação básica e técnica em diferentes áreas da contabilidade e de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao contador, a capacidade de compreender questões técnicas, científicas e socioeconômicas nas várias áreas de conhecimento relacionadas ao exercício da profissão e a adaptação, com maior facilidade, àquela especialidade a qual pretende se dedicar.

Este egresso precisa também compreender questões tecnológicas e evolutivas, socioambientais e culturais, disciplinares e interdisciplinares, e dos vetores contábeis, administrativos e financeiros em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

Para tanto, o curso de Ciências Contábeis da UFJF tem apresentado aos seus acadêmicos uma gama de conhecimentos relacionados às características supracitadas

que, em conjunto, procuram a formação desejada de um profissional ético, empreendedor, de ampla visão do mundo e de sólida formação técnica, inserindo na sociedade um sujeito com todas as características necessárias a um profissional do ramo contábil.

Em consonância a esse perfil e em conformidade com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, em seu artigo 4º, o curso de Ciências Contábeis da UFJF tem possibilitado condições para que seus futuros egressos sejam capacitados a:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

4.1.5 Coordenação do curso

A coordenação de curso é exercida de acordo com a seção IV, artigos 27 a 29 do Regimento Geral da UFJF, que se refere ao Coordenador de Curso.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis é desempenhada por um professor efetivo, em regime de dedicação exclusiva, lotado no Departamento de Finanças e Controladoria da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF. O Coordenador deve estar em permanente contato com os alunos e com os professores do curso, visando acompanhar, de forma coerente e sistemática, todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

De acordo com o que estabelece o artigo 27 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Coordenador deve ser eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de três anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo Vice-Coordenador eleito da mesma maneira.

Compete ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis, em consonância com o Artigo 28 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora:

I - Quanto ao curso:

- a) propor ao Conselho Setorial de Graduação sua duração mínima e máxima e a forma de sua integralização em número total de créditos, ouvido o Conselho da Unidade;
- b) orientar, fiscalizar e coordenar seu funcionamento;
- c) coordenar o processo regular de sua avaliação;
- d) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, a sua organização;
- e) representar o curso nas diversas instâncias universitárias.

II - Quanto ao currículo:

- a) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, as disciplinas que o integrarão e suas modificações;
- b) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, os pré-requisitos das disciplinas;
- c) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, a fixação dos créditos das disciplinas que o integrarão.

III - Quanto aos programas e planos de curso:

- a) aprovar, compatibilizar e zelar pela sua observância;
- b) propor alterações aos Departamentos envolvidos.

Para desempenhar as funções especificadas no Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o coordenador do Curso de Ciências Contábeis deverá trabalhar em regime de dedicação exclusiva na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC/UFJF), sendo lotado no Departamento de Finanças e Controladoria (DEP FIN), e dedicar no mínimo 16 horas semanais de trabalho à atividade de coordenação do curso.

4.1.6 Atenção aos discentes

A Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE –, atuando como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora, prioriza o apoio psicossocial ao estudante universitário e tem como objetivo a construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente.

Buscando incentivar, apoiar e acompanhar o estudante ao longo de sua vida acadêmica, a CAE tem por finalidade:

- assegurar uma política de assistência ao estudante, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa desse educando nas decisões, dentro e fora da universidade;
- atuar junto ao corpo discente da UFJF, procurando orientá-lo em diversas áreas da vida acadêmica;
- propiciar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela UFJF, observando o dever do estado de promover qualificação do sujeito para o trabalho e o exercício da cidadania.

A Gerência de Apoio Estudantil, inserida na CAE, é o setor responsável pela seleção e cadastro dos estudantes que solicitam os apoios oferecidos.

Os critérios de admissão dos alunos no programa têm por base a avaliação socioeconômica, além de outros critérios estabelecidos por legislação própria. Podem ser usuários do Apoio Estudantil estudantes de graduação e Ensino Médio (Colégio de Aplicação João XXIII), regularmente matriculados na UFJF, que preencham os requisitos de seleção socioeconômica, observada a pertinência da demanda. A seleção

se dá por meio de Edital da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos publicado no portal da UFJF.

As quatro modalidades de Apoio Estudantil são:

a) Manutenção

Recebimento mensal de uma bolsa, em valor estipulado por legislação própria, além de refeições gratuitas no Restaurante Universitário e transporte de ida e volta do centro ao campus, mediante cumprimento de 12 horas semanais em programas e projetos da CAE.

b) Alimentação

Refeições gratuitas no Restaurante Universitário e cantinas conveniadas, sem prestação de atividades.

c) Moradia

Recebimento mensal de uma bolsa, em valor estipulado por legislação própria, sem prestação de atividades. O auxílio é exclusivo para alunos provenientes de outras cidades, que não tenham residência familiar própria, alugada ou cedida em Juiz de Fora.

d) Transporte

Recebimento de vales-transportes/mês, sem prestação de atividades. O auxílio é voltado, preferencialmente, a alunos residentes em bairros periféricos de Juiz de Fora ou em cidades circunvizinhas.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis, devidamente apoiada por pertinentes órgãos da UFJF, deve disponibilizar apoio e orientações aos discentes que porventura apresentem dificuldades com relação ao curso, tanto no ingresso, quanto no decorrer dos períodos letivos. É necessário, ainda, que eles tenham amplo acesso aos dados sobre sua vida acadêmica e que recebam orientações quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, além de ser informado sobre os estímulos financeiros (auxílios moradia, alimentação, manutenção etc.) ou acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão, treinamento profissional etc.) e apoio à participação em eventos. Também se deve criar meios regulares de divulgação de produções acadêmicas dos alunos.

É fundamental, ainda, o desenvolvimento de mecanismos de integração dos alunos com relação às atividades profissionais relacionadas ao curso e ao convívio social e político-acadêmico durante sua permanência. Pode-se destacar o incentivo à participação em entidades estudantis, empresas juniores e congêneres, por exemplo. Em especial, dadas as características do curso de Ciências Contábeis, a empresa júnior tem importância fundamental e deve ser implementada com o mínimo de interferência institucional para que atenda aos objetivos que um organismo dessa natureza deve cumprir.

Vale ressaltar também a importância da implementação de mecanismos e ações de acompanhamento dos egressos, como cadastro, reuniões periódicas de ex-alunos, dentre outros, visando, inclusive, a revisões no projeto político pedagógico do curso decorrente da avaliação e dos resultados desse acompanhamento.

4.1.7 Organização acadêmico administrativa

A UFJF tem em sua estrutura organizacional, de acordo com seu estatuto, os órgãos do Colegiado Superior (formado pelo Conselho Superior, Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos, Conselho Setorial de Extensão e Cultura, Conselho Setorial de Graduação, Conselho Setorial de Pós- Graduação e Pesquisa), Reitoria (formada pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Secretário Geral), Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Cultura, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão e Pró-Reitoria de Recursos Humanos), Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.

De acordo com o artigo 3º do Regimento Geral da UFJF, são Unidades Acadêmicas da Universidade, as Faculdades, os Institutos, o Colégio Técnico Universitário e o Colégio de Aplicação "João XXIII", sendo que a estrutura e o funcionamento das Unidades Acadêmicas são disciplinados pelas normas complementares e Regimentos próprios.

Além dos mecanismos relacionados aos registros da vida escolar dos alunos existentes na Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) da UFJF para todos os cursos, a Coordenação deve implementar dispositivos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento e do fluxo escolar dos discentes, assim como

currículo, a fim de atender aos objetivos do curso e à atualização permanente de seus conteúdos.

4.1.8 Corpo docente

O corpo docente é composto por professores com formação em nível de mestrado e doutorado, sendo sua maioria em regime de dedicação exclusiva. Procura-se alinhar a formação do corpo docente com os conteúdos a serem lecionados e, através de solicitação feita aos departamentos, priorizar que esses professores sejam do quadro efetivo da Universidade. Contudo, devido à autonomia conferida aos departamentos, a coordenação do curso de Ciências Contábeis não tem o poder de escolher os docentes que ministram aulas para o referido curso, cabendo a decisão ao chefe de cada departamento.

O corpo docente que oferece suporte ao curso de Ciências Contábeis (com maior parte da carga horária e com disciplinas de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática na área de contabilidade e finanças), está lotado no Departamento de Finanças e Controladoria. Os técnicos administrativos e laboratórios estão lotados na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

A fim de atender às demandas do conteúdo de contabilidade e finanças do Curso de Ciências Contábeis, o corpo docente do departamento de Finanças e Controladoria foi dividido em três áreas de concentração de conteúdo: Contabilidade Societária, Contabilidade Gerencial e Finanças. Os docentes e suas respectivas formações estão discriminados conforme quadro 1.

Os demais docentes estão lotados nos departamentos de Ciências Administrativas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Direito Privado, Estatística e Matemática e estão discriminados no quadro 2.

Quadro 1 - Corpo docente do Departamento de Finanças e Controladoria

Professor	Reg. Trab.	Última titulação	Instituição/Ano da titulação
Área de Concentração: Contabilidade Societária			
Angelino Fernandes Silva	DE	Mestre em Ciências Contábeis	UFRJ (2010)
Eduardo Duarte Horta	DE	Mestre em Engenharia de Produção	UFSC (2004)
Gisele de Souza Castro Vieira	DE	Mestre em Ciências Contábeis	UFRJ (2009)
Mateus Clóvis de Souza Costa	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FUCAPE (2009)
Rodrigo Ferraz de Almeida	T20	Mestre em Administração	UNESA (2006)
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial			
Janayna Katyuscia Freire de Souza Ferreira	DE	Mestre em Ciências Contábeis	UFPE (2010)
Luciana de Lima Dusi Campos	DE	Mestre em Administração	UNESA (2007)
Rui Américo Mathiasi Horta	DE	Doutor em Engenharia Civil	UFRJ (2010)
Área de Concentração: Finanças			
Carlos Frederico da Silva Crespo	DE	Doutor em Engenharia da Produção	PUC-Rio (2008)
Elida Maia Ramires	DE	Mestre em Economia Financeira	Universidade de Salamanca (2005)
Fabício Pereira Soares	DE	Mestre em Administração	PUC - MG (2006)
Flávia Vital Januzzi	DE	Mestre em Administração	UFMG (2010)
José Paulo Abraham Abdalla	DE	Especialista em Economia de Empresas e Organizações	UFJF (1990)
Marcus Vinicius David	DE	Doutor em Administração	UFLA (2009)

Obs.: Encontra-se finalizado um concurso público (edital 21/2013) e o Departamento de Finanças e Controladoria contará com mais 3 (três) professores mestres para a área de Contabilidade Societária.

Quadro 2 - Corpo docente e departamentos

Professor	Reg. Trab.	Última titulação	Instituição/Ano da titulação	Departamento
Antônio Olímpio Júnior	DE	Doutor	UNESP (2006)	Matemática/ICE
Sérgio Guilherme de Assis Vasconcelos	DE	Doutor	UFMG (2007)	Matemática/ICE
Wilhelm Passarella Freire	DE	Doutor	UFRJ (2005)	Matemática/ICE
Cristiane de Andrade Mendes	DE	Doutor	UNICAMP (2003)	Matemática/ICE
José Antônio da Silva Reis	DE	Mestre	PUC-Rio (1996)	Estatística/ICE
Marco Vinícius Chein Feres	DE	Doutor	UFMG (2003)	Direito Público Material
José Humberto Viana Lima Junior	DE	Doutor	FGV (1998)	Ciências Administrativas
Marcos Tanure Sanábio	DE	Doutor	UFLA (2008)	Ciências Administrativas
Victor Cláudio Paradella Ferreira	DE	Doutor	FGV (2005)	Ciências Administrativas

4.1.9 Núcleo Docente Estruturante

No âmbito institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regido pela Resolução nº 17/2011 - CONGRAD/UFJF¹³. O NDE do curso de Ciências Contábeis atua exclusivamente na instância consultiva sobre formulação, implementação, desenvolvimento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas.

O NDE do curso de Ciências Contábeis é composto de, no mínimo, cinco professores dos departamentos que ofertam disciplinas ao curso, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu, sendo um deles o coordenador do curso. A indicação de seus membros compete ao coordenador e/ou ao Departamento de Finanças e Controladoria e, para sua nomeação, ao Conselho de Unidade.

O NDE tem por atribuições:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- observar os referenciais curriculares ou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação quando se aplicar;
- V- realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões aos órgãos competentes;
- VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

As ações e os trabalhos realizados pelo NDE estão sistematicamente registrados em Ata.

¹³Disponível em: <http://www.ufjf.br/prograd/files/2011/07/Microsoft-Word-RES172011_N%C3%BAcleos-Docentes-Estruturantes.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013

4.1.10 Conselho de Unidade e Unidade Departamental

De acordo com o Regimento Geral da UFJF, o Conselho de Unidade é o órgão de deliberação acadêmica, administrativa e disciplinar, no âmbito das Unidades Acadêmicas, competindo-lhe: a) rever, em grau de recurso, as decisões do diretor da Unidade; b) funcionar como órgão consultivo do diretor e como órgão deliberativo nas questões didáticas e administrativas da unidade universitária; c) emitir parecer para os conselhos competentes sobre a criação e extinção de cursos de graduação, de pós-graduação ou de qualquer outra modalidade; d) aprovar as propostas dos departamentos sobre a contratação, remoção, transferência ou dispensa de pessoal docente; e) aprovar as propostas de realização de concurso ou prova de seleção para a admissão de docente; f) decidir sobre o afastamento de docente, ouvido o departamento interessado; g) rever, em grau de recurso, as decisões dos departamentos; h) decidir sobre proposta de criação ou extinção de departamentos e Órgãos Auxiliares, bem como alterações em sua constituição; i) estabelecer as políticas de execução orçamentária no âmbito da unidade; j) adotar as providências necessárias em casos de indisciplina.

O Conselho de Unidade é composto por: a) Diretor da Unidade Acadêmica; b) Vice-Diretor da Unidade Acadêmica; c) Chefes dos Departamentos Acadêmicos da Unidade; d) Coordenadores dos Cursos de Graduação ministrados no âmbito da Unidade; e) Coordenadores dos programas de pós-graduação da Unidade; f) representação discente, indicada pelo órgão de representação estudantil; g) representação dos servidores técnico-administrativos, indicada por seus pares, dentre os lotados na Unidade Acadêmica.

O departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. A representação discente tem assento em suas reuniões, com direito a voz e voto, na proporcionalidade legalmente prevista.

É sua competência a) elaborar seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino ou de pesquisa e extensão a docentes; b) propor ao Conselho de Unidade a abertura de concursos ou provas de seleção para docente; c) propor ao Conselho de Unidade medidas de ordem didática e administrativa; d) propor e opinar sobre a movimentação de docentes; e) propor aos coordenadores de curso os programas das

disciplinas e respectivos planos, acompanhando, obrigatoriamente, sua execução; f) propor ao coordenador de curso o número de créditos e os pré-requisitos correspondentes a cada disciplina; g) conhecer e decidir sobre recursos interpostos por discentes; h) propor e opinar sobre afastamento e dispensa de docente; i) indicar membros para compor comissão examinadora de concursos ou provas de seleção de docentes; j) elaborar e propor, ao Conselho de Unidade, programas para concursos ou provas de seleção de docentes.

O Departamento será chefiado por professor integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente, para mandato de dois anos, permitida a recondução. O sub-chefe, eleito de forma semelhante, será o substituto nas faltas ou impedimentos e poderá, eventualmente, encarregar-se de outras tarefas que lhe forem atribuídas.

4.2 Estrutura Curricular

4.2.1 Núcleo de conteúdos

O núcleo de conteúdos do curso de Ciências Contábeis da UFJF está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, e prevê¹⁴ núcleos de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

Tais conteúdos permitem ao discente obter conhecimento sobre o cenário econômico e financeiro nacional e internacional propiciando a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, atentando para as peculiaridades das organizações governamentais e observando o perfil do formando, para que este atenda aos campos interligados de formação do bacharel em Ciências Contábeis. Desse modo, os núcleos definidos são:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados a outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de

¹⁴ Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013

quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícia, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – conteúdos de Formação Teórico-Prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática, utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UFJF adotará o regime seriado semestral e o sistema de créditos com matrícula por disciplina, com a adoção de pré-requisitos, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES nº 10/04.

4.2.2 Distribuição de carga horária da Matriz Curricular

As disciplinas do Curso de Ciências Contábeis obedecem aos conteúdos básico, profissional e teórico-prático, com hora-aula de 1 (uma) hora, perfazendo o mínimo de 3.000 (três mil) horas para conclusão do curso.

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender à Resolução do CNE/CES nº 02/7¹⁵, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e à duração do curso, e à Resolução do CNE/CES nº 03/07¹⁶, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

DISCIPLINAS COM CONTEÚDO CURRICULAR: 37 disciplinas obrigatórias e 7 disciplinas eletivas (44 disciplinas). 172 créditos. 2.580 horas.
Trabalho de Conclusão de Curso: 2 disciplinas (8 créditos / 120 horas).
Disciplinas opcionais: 3 disciplinas (12 créditos / 180 Horas).
Estágio não obrigatório: Inserido nas atividades complementares.
Atividades complementares e estágio supervisionado: 120 horas.
Duração do curso: Diurno/Noturno: Mínima de quatro anos e máxima de oito anos.

¹⁵ Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013

¹⁶ Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013

Espera-se que os conteúdos apresentados na matriz curricular permitam ao bacharel em Ciências Contábeis desenvolver competências e habilidades para entender a estrutura contábil, financeira e patrimonial da entidade.

4.2.3 Integralização do curso

O curso de Ciências Contábeis, respeitando a Resolução CNE/CES nº 02/07, de 18 de junho de 2007, pode ser integralizado dentro de um prazo mínimo de quatro anos ou oito períodos letivos e máximo de oito anos ou 16 períodos letivos, tanto para o curso diurno quanto para o noturno, com duração recomendada de quatro anos e meio ou nove períodos.

Para sua integralização, o discente deverá cursar a carga horária mínima exigida na matriz curricular, concluindo créditos das disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais pertencentes aos núcleos de conteúdo básico, profissional e teórico-prático.

O discente poderá, ainda, cursar outras disciplinas na UFJF ou em outra Instituição de Ensino Superior. Tais disciplinas, exceto nos casos previstos na legislação em vigor, só poderão constar do histórico do aluno após autorização emitida pela Coordenação de Curso de Ciências Contábeis.

No que tange à flexibilização dos currículos de graduação definida na Resolução 018/2002¹⁷ do CONGRAD (Conselho Setorial de Graduação), o curso de Ciências Contábeis possui normas para as Atividades Complementares que definem atividades acadêmicas relevantes para que o discente adquira o saber e as habilidades necessárias a sua formação.

4.2.4 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis é apresentada a seguir com as disciplinas obrigatórias e sugestões de eletivas e optativas para integralização do curso. Também é mostrada a carga horária com o crédito correspondente, o(s) pré-requisito(s) para cursar a disciplina e a periodização recomendada.

A estrutura abaixo expõe a matriz curricular com as disciplinas oferecidas pelos departamentos aos quais o curso de Ciências Contábeis demanda disciplinas dos

¹⁷ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/09/RES182002.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013

núcleos de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, distribuídas em dez períodos letivos.

1º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN024	Contabilidade Básica I	4	60	
ECO034	Economia	4	60	
MAT108	Elementos de Cálculo I	4	60	
DCC133	Introdução a Sistemas de Informação	4	60	
CAD076	Princípios de Administração I	4	60	

Total 20 300

Acumulado 20 300

2º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN025	Contabilidade Básica II	4	60	Contabilidade Básica I
ANE040	Microeconomia	4	60	Economia
MAT109	Elementos de Cálculo II	4	60	Elementos de Cálculo I
DPM064	Instituições de Direito	4	60	
CAD077	Princípios de Administração II	4	60	Princípios de Administração I

Total 20 300

Acumulado 40 600

3º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN027	Estrutura das Demonstrações Contábeis	4	60	Contabilidade Básica II
FIN003	Contabilidade de Custos	4	60	Contabilidade Básica II
FIN030	Teoria da Contabilidade	4	60	Contabilidade Básica II
MAT013	Matemática Financeira	4	60	
EST012	Estatística Econômica I	4	60	

Total 20 300

Acumulado 60 900

4º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN034	Análise das Demonstrações Contábeis	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN028	Gestão Financeira I	4	60	Contabilidade Básica II
FIN029	Contabilidade Gerencial	4	60	Contabilidade de Custos
EST022	Estatística Econômica II	4	60	Estatística Econômica I; Elementos de Cálculo II
FIN057	Gestão e Legislação Tributária	4	60	Instituições de Direito

Total 20 300

Acumulado 80 1200

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PCCC)

5º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN062	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	4	60	Economia; Contabilidade Básica II
FIN031	Gestão Financeira II	4	60	Contabilidade Básica II; Matemática Financeira
FIN041	Gestão e Legislação Comercial e Societária	4	60	Instituições de Direito
FIN033	Planejamento e Contabilidade Tributária	4	60	Gestão e Legislação Tributária; Contabilidade Básica II
MAT110	Álgebra Matricial	4	60	

Total 20 300

Acumulado 100 1500

6º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN063	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	4	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I
FIN035	Controladoria	4	60	Contabilidade Custos
FIN036	Metodologia da Pesquisa em Contabilidade	4	60	Contabilidade Básica II
FIN010	Mercado de Capitais	4	60	Matemática Financeira; Economia
FIN037	Gestão e Legislação do Trabalho e Social	4	60	Instituições de Direito

Total 20 300

Acumulado 120 1800

7º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN005	Auditoria	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis; Planejamento e Contabilidade Tributária
FIN040	Contabilidade Avançada I	4	60	Teoria da Contabilidade; Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN039	Contabilidade Informatizada	4	60	Planejamento e Contabilidade Tributária; Gestão e Legislação Comercial e Societária; Gestão e Legislação do Trabalho e Social.
FIN080	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60	Metodologia de Pesquisa em Contabilidade
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	

Total 24 360

Acumulado 144 2160

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPCCC)

8º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
FIN043	Perícia, Avaliação e Arbitragem	4	60	Instituições de Direito; Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN065	Contabilidade Avançada II	4	60	Contabilidade Avançada I; Gestão e Legislação Comercial e Societária
FIN066	Ética e Legislação Profissional	2	30	Gestão e Legislação do Trabalho e Social
FIN077	Tópicos em Contabilidade Avançada	2	30	Contabilidade Informatizada
FIN081	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	

Total 24 360

Acumulado 168 2520

9º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	
	Eletiva	4	60	
	Optativa	4	60	
	Optativa	4	60	

Total 20 300

Acumulado 188 2820

10º período

Cód.	Disciplina	Cr.	CH	Pré-requisito (s)
	Optativa	4	60	
	Atividades complementares	8	120	

Total 12 180

Acumulado 200 3000

A seguir, são apresentadas também as disciplinas eletivas oferecidas pelo departamento de Finanças e Controladoria.

Cód.	Disciplina	Cr	CH	Pré-requisito (s)
FIN052	Análise de Investimentos	4	60	Gestão Financeira II
FIN026	Finanças Básicas	4	60	
FIN032	Contabilidade Financeira	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis; Gestão Financeira I
FIN042	Análise de Projeto e Orçamento Empresarial	4	60	Análise de Investimentos
FIN044	Contabilidade para MPE	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PCCC)

				Gestão e Legislação Tributária; Gestão e Legislação do Trabalho e Social; Gestão e Legislação Comercial e Societária.
FIN058	Contabilidade Societária	4	60	Contabilidade Avançada I
FIN049	Gestão e Finanças Públicas	4	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II
FIN054	Contabilidade Decisorial	4	60	Controladoria
FIN045	Contabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental	4	60	Gestão e Legislação Comercial e Societária
FIN047	Contabilidade Internacional	4	60	Teoria da Contabilidade
FIN050	Finanças Avançadas	4	60	Análise de Investimentos
FIN046	Sistema de Informação Contábil	4	60	Controladoria
FIN055	Auditoria II	4	60	Auditoria
FIN053	Contabilidade Aplicada à Entidades de Interesse Social	4	60	Estrutura das Demonstrações Contábeis; Gestão e Legislação Comercial e Societária.
FIN056	Contabilidade Prospectiva	4	60	Controladoria
FIN051	Finanças Aplicadas a Instituições Financeiras	4	60	Análise de Investimentos
FIN048	Governança Corporativa	4	60	Análise de Investimentos; Mercado de Capitais
FIN064	Instrumentos de Renda Fixa e Derivativos	4	60	Análise de Investimentos Mercado de Capitais
FIN067	Contabilidade Atuarial	4	60	Estatística Econômica II; Gestão e Legislação do Trabalho e Social; Gestão e Legislação Comercial e Societária.
FIN068	Contabilometria I	4	60	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
FIN069	Contabilometria II	4	60	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
FIN070	Produção e Utilização de Informação Gerencial	4	60	Contabilidade Gerencial
FIN071	Tópicos Avançados em Teoria da Contabilidade	4	60	Teoria da Contabilidade
FIN072	Tópicos Avançados em Finanças	4	60	Análise de Investimentos
FIN073	Tópicos Avançados em Contabilidade Gerencial	4	60	Contabilidade Gerencial
FIN074	Tópicos Avançados em Contabilidade Financeira	4	60	Análise das Demonstrações Contábeis
FIN075	Tópicos Avançados em Contabilidade Pública	4	60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II
FIN076	Tópicos Avançados em Contabilidade e Finanças	4	60	Análise das Demonstrações Contábeis; Análise de Investimentos

Além disso, é válido expor o quadro de disciplinas de outros departamentos que também fazem parte do quadro de eletivas para o curso de Ciências Contábeis.

Cód.	Disciplina	Departamento	Pré-requisito(s)
CAD044	Sistemas de Informação Gerencial	Ciências Administrativas	
ANE035	Econometria I	Economia e Finanças /ECO	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
ANE043	Tópicos Especiais de Economia IV	Economia e Finanças /ECO	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
CAD019	Organização e Métodos	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
ANE036	Econometria II	Economia e Finanças /ECO	Econometria I
ANE059	Econometria III	Economia e Finanças /ECO	Econometria II
ANE018	Elaboração e Análise de Projetos	Economia e Finanças /ECO	Gestão Financeira II
CAD040	Teoria Geral da Administração II	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
CAD002	Administração de Materiais	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
EST030	Análise Exploratória de Dados	Estatística /ICE	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
EST042	Controle Estatístico de Qualidade	Estatística /ICE	Estatística Econômica II; Álgebra Matricial
CAD032	Administração de Recursos Humanos I	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
CAD029	Administração da Produção II	Ciências Administrativas	Administração de Produção I
CAD028	Administração da Produção I	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
CAD033	Administração de Recursos Humanos II	Ciências Administrativas	Administração de Recursos Humanos I
CAD056	Planejamento Estratégico	Ciências Administrativas	Princípios de Administração II
ANE027	Economia Monetária I	Economia e Finanças /ECO	Microeconomia
ANE028	Economia Monetária II	Economia e Finanças /ECO	Economia Monetária I
ECO030	Economia Brasileira Contemporânea	Economia e Finanças /ECO	Microeconomia
EPD080	Planejamento e Controle da Produção I	Engenharia de Produção e Mecânica	Planejamento e Controle da Produção I
EPD067	Engenharia da Qualidade I	Engenharia de Produção e Mecânica	Princípios de Administração II
EPD068	Engenharia da Qualidade II	Engenharia de Produção e Mecânica	Engenharia da Qualidade I

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PCCC)

Poderão, ainda, compor o currículo, como optativa, qualquer disciplina cursada nos cursos da UFJF, desde que tenham carga horária e número de créditos compatíveis com o exigido para integralização do curso. São propostas as disciplinas optativas discriminadas no quadro abaixo:

Cód.	Disciplina	Departamento	Pré-requisito(s)
LEC029	Português X	Letras	
UNI001	Língua Inglesa Instrumental I	Universalização	
UNI002	Língua Inglesa Instrumental II	Universalização	
UNI003	Língua Inglesa instrumental III	Universalização	
UNI004	Francês Instrumental I	Universalização	
UNI005	Francês Instrumental II	Universalização	
UNI006	Francês Instrumental III	Universalização	
UNI007	Espanhol Instrumental I	Universalização	
UNI008	Espanhol Instrumental II	Universalização	
UNI009	Espanhol Instrumental III	Universalização	
UNI010	Italiano Instrumental I	Universalização	
UNI011	Italiano Instrumental II	Universalização	
UNI012	Italiano Instrumental III	Universalização	
EST032	Pacotes Estatísticos	Estatística /ICE	
EST035	Amostragem I	Estatística /ICE	
EST037	Inferência Estatística não Paramétrica	Estatística /ICE	
EST038	Amostragem II	Estatística /ICE	
EST039	Análise Multivariada	Estatística /ICE	
EDU088	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Educação	
HIS125	História do Brasil Império	História /ICH	
EDU110	Sistema Braille Grau I de Leitura e Escrita	Educação	
HIS144	Seminário de História do Brasil I	História /ICH	
HIS145	Seminário de História do Brasil II	História /ICH	
UABADM088	Linguagem de Sinais Brasileira (a Distância)	Ciências Administrativas	

4.2.5 Ementas

1º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN024 - Contabilidade Básica I (4 créditos)

Informações Contábeis. Patrimônio. Resultado. Escrituração contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SZUSTER, F. R. SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L. **Contabilidade geral: Introdução a Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica: caderno de exercícios**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica: contabilidade Introdutória e Intermediária – textos e exercícios**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ECO 034 – Economia (4 créditos)

Economia. CPP. Oferta. Demanda. Equilíbrio. Excedentes. Contas Nacionais. Moeda. Câmbio. Balanço de Pagamentos. Desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, G. **Introdução à economia**. 5. Ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. **Manual de economia: equipe de professores da USP**, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VICECONTI, P. & NEVES, S. **Introdução à economia**. 9. ed. São Paulo: Frase, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUGMAN, P. & WELLS, R. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PASSOS, C & NOGAMI, O. **Princípios de economia**, 5. ed.. São Paulo: Thomson, 2005.

VASCONCELLOS, M. **Economia: micro e macro**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAT 108 - Elementos de Cálculo I (4 créditos)

Teoria de Conjuntos. Noções de Geometria Analítica. Funções. Limite. Introdução às derivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chiang, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

Hoffmann, L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**, LTC, Vol..1

Simon, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Swokowski, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1

DCC 133 - Introdução a Sistemas de Informação (4 créditos)

Sistemas de informação. Processo de desenvolvimento de software. Sistemas de informação alinhados ao negócio. Introdução à engenharia de requisitos. Gerência da qualidade de software. Gerência de TI nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, Kenneth, LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

TURBAN, Efraim, RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E. **Introdução a Sistemas de Informação: Uma abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARAKAS, George M., O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 13.ed. São Paulo: MacGraw-Hill Brasil, 2007.

REZENDE, Denis A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SILVA, Nelson P. **Análise e Estruturas de Sistemas de Informação**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2007.

WAZLAWICK, Raul S. **Análise e Projetos de Sistemas de Informação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CAD076 - Princípios de Administração I (4 créditos)

Introdução à teoria da administração. Escolas da administração. Funções administrativas. Qualidade nas organizações. Perspectivas futuras da gestão empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, R. O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

CASTELLS, M. **A revolução da tecnologia da informação**. In: CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERTHEIN, J. A. **Sociedade da Informação e seus desafios**. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. **Quem é o empreendedor?** As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo Empreendedor. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, p. 135-150, 2008.

DEES, J. G. **O significado do empreendedorismo social** (versão traduzida do original). *Center for the advancement of social entrepreneurship*, Duke University, 2001.

PLONSKI, G. A. **Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005.

2º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN025 - Contabilidade Básica II (4 créditos)

Problemas contábeis diversos. Operações com mercadorias. Ativo não circulante. Patrimônio Líquido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SZUSTER, F. R. SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L. **Contabilidade geral: Introdução a Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica: caderno de exercícios**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica: contabilidade Introdutória e Intermediária – textos e exercícios**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ANE040 - Microeconomia (4 créditos)

Teoria do consumidor. Teoria da firma. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita e monopólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARIAN, H.R. **Microeconomia**: Princípios básicos, Tradução da 7ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTROM, T.C., VARIAN, H.R. **Workouts in intermediate microeconomics**. New York, London: W.W. Norton & Company, 1993.

CHIANG, A.C., WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**, tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PINDYCK, R. e RUNBINFELD, D.L. **Microeconomia**, 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MAT109 - Elementos de Cálculo II (4 créditos)

Aplicações da derivada. Integrais. Funções de várias variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chiang, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

Hoffmann, L. D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações, LTC, Vol..1

Simon, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Swokowski, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1

DPM064 - Instituições de Direito (4 créditos)

Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito Público: Direito Constitucional Administrativo. Noções de Direito Privado: Civil, Comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MacCORMICK, Neil. **Institutions of Law**: an essay in legal theory. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BANKOWSKI, Zenon. **Vivendo plenamente a lei**. Tradução de Lucas Dutra Bortolozzo, Luiz Reimer Rodrigues Rieffel e Athur Maria Ferreira Neto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TAYLOR, Charles. **As fontes do Self**: a construção da identidade moderna. [Trad.] Adail Ubirajara Sobral e Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. **Human agency and language**: philosophical papers 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1985

DWORKIN, Ronald. **O Império do Direito**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HART, H. L. A. **O conceito do direito** 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1994.

DEL MAR, Maksymilian; BANKOWSKI, Zenon (ed.). **Law as institutional normative order**. Surrey: Ashgate, 2009.

FERES, Marcos Vinício Chein; MENDES, Brahwlio Soares de Moura Ribeiro. Direito como identidade: estado, direito e política. In: André Luiz Fernandes Fellet; Daniel Giotti de Paula; Marcelo Novelino. (Org.). **As novas faces do ativismo judicial**. Salvador: Juspodium, 2011, p. 185-204.

FERES, Marcos Vinício Chein. Law as identity: the case of drugs for neglected diseases. *Journal of US-China Law Review*, v.9, p.377 - 391, 2012.

CAD077 - Princípios de Administração II (4 créditos)

Noções de administração de Marketing. Noções de Recursos Humanos. Noções de Produção. Noções de Responsabilidade Social. Noções de Organizações e Métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000. ISBN 85 346-1009-6.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000. ISBN 85 22-0103-5.

HALL, Richard H. Organizações: **estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 85 879-1876-1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEGGINSON, Leon C.; PIETRI JUNIOR, Paul H.; MOSLEY, Donald C. **Administração: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998. ISBN 85 294-0064-X.

3º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN027 - Estrutura das Demonstrações Contábeis (4 créditos)

Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício e Demonstração do Resultado Abrangente. Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Notas explicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26**. Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.125, de 15 de agosto de 2008. Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001125>. Acesso em: 10 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.138, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 10 ago. 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. Atualizado Conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09 (Livro-texto). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis**. Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, Arioaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIN003 - Contabilidade de Custos (4 créditos)

Introdução à contabilidade de custos e princípios contábeis aplicados a custos. Classificação e nomenclatura de custos. Esquema básico de custos. Sistemas de custeamento. Custos conjuntos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. Livro texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Com aplicação na Calculadora HP 12C e Excel**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRINSON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. Livro de exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. e LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos: Livro Texto**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. **Curso de Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos: Volume 1**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos: Volume 2**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FIN030 - Teoria da Contabilidade (4 créditos)

Introdução à visão teórico-reflexiva da contabilidade. Positivismo em contabilidade. Escolas do pensamento contábil. Princípios e normas contábeis. Essência e forma no processo contábil. Característica da informação contábil. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Patrimônio líquido. Provisões e reservas. Depreciação, amortização, exaustão e imparidade. Resultado do exercício. Mensuração em contabilidade. Evidenciação contábil. Informação contábil. Teoria da legitimidade. Informação contábil e mercados financeiros. Teoria econômica aplicada à contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alexandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria avançada da contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz do; FERNANDES, Luciane Alves; MACHADO, Nilson Perinazzo; SCHMIDT, Paulo. **Teoria de contabilidade: introdutória, intermediária e avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, C. A. T.; NIYAMA, J. K. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAT013 - Matemática Financeira (4 créditos)

Juros simples. Juros compostos. Taxas de juros. Série uniforme. Equivalência e desconto de fluxos de caixa. Correção monetária. Utilização de calculadoras financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira**. 4.ed. São Paulo: LTC, 1986.

PUCCINI, Abelardo de Lima & Puccini, Adriana – **Matemática Financeira** (Edição Compacta) – Editora Saraiva

ZIMA, P. & Brown, R. L. – **Fundamentos de Matemática Financeira**. São Paulo: McGraw Hill, 1985.

MORGADO, Augusto Cesar & Outros – **Progressões e Matemática Financeira** – IMPA (Projeto VITAE)

EST012 - Estatística Econômica I (4 créditos)

Resumo de dados: Introdução; apresentação de dados; medidas estatísticas associadas a variáveis quantitativas; diagrama de Tukey. Introdução ao cálculo de probabilidades; variáveis aleatórias unidimensionais e bidimensionais (discretas e contínuas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWEENEY, DENNIS J.; WILLIAMS, THOMAS A. ; ANDERSON, DAVID R. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: THOMSON PIONEIRA, 2007

DOANE, DAVID P.; SEWARD, LORI E. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia**. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEBSTER, ALLEN L. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED, 2006.

4º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN034 - Análise das Demonstrações Contábeis (4 créditos)

Conceitos. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. (Livro de Exercícios) 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIN028 - Gestão Financeira I (4 créditos)

Capital de giro, caixa e equilíbrio financeiro. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Administração de valores a receber. Administração de estoques. Fontes de financiamento e aplicações financeiras de curto prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do Capital de giro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M.C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 12.ed. São Paulo: Cengage, 2012.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill-Bookman, 2013.

VIEIRA, M.V. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIN029 - Contabilidade Gerencial (4 créditos)

Introdução à análise de custos. Custos relevantes para a tomada de decisão. Análise das variações de custos. Margem de contribuição. Relação custo / volume / lucro. Custeio ABC. Custo de oportunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARRINSON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary; STRATTON, Willian. **Contabilidade Gerencial**. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: Com aplicação na Calculadora HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ATKINSON, *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EST022 - Estatística Econômica II (4 créditos)

Distribuição de frequência. Descrição de dados. Regressão e correlação. Séries temporais. Representação gráfica. Números índices. Teoria da amostragem. Testes de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWEENEY, DENNIS J.; WILLIAMS, THOMAS A.; ANDERSON, DAVID R. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: THOMSON PIONEIRA, 2007

DOANE, DAVID P.; SEWARD, LORI E. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia**. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED. 2008.

WEBSTER, ALLEN L. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED, 2006

FIN057 - Gestão e Legislação Tributária (4 créditos)

Análise de situações essenciais para auxílio no processo de tomada de decisão e de realização das principais atividades do futuro profissional contabilista. Entendimento de conceitos jurídicos insitos à contabilidade e sua efetivação prática, em sintonia estrita com o sistema jurídico pátrio. Desenvolvimento de soluções que envolvem cenários contábeis tributários, analisando os conceitos através de apurações tributários nas competências federal, estadual e municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Laudio Camargo. **Direito Tributário Aplicado**: impostos e contribuições das empresas. ISBN: 9788522473328. 352 p. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. ISBN: 9788522467471. 304 p. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. ISBN: 9788522470891. 424 p. 11 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na prática**: Gestão Tributária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho. **Contabilidade Tributária**: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

5º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN062 - Contabilidade Aplicada ao Setor Público I (4 créditos)

Finanças públicas. Receitas públicas. Despesas públicas. Processo ou ciclo orçamentário. Execução orçamentária e financeira. Execução da receita e da despesa pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

QUINTANA, *et al.* **Contabilidade Pública**: De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZEVEDO, *et al.* **NBCASP Comentadas**. 2 ed. Editora Tecnodata Educacional, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública**: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública**: Da teoria à Prática. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIN031 - Gestão Financeira II (4 créditos)

Risco e Retorno. Custo de capital e criação de valor. Estrutura de capital. Fontes de financiamento a longo prazo no Brasil. Decisões de dividendos. Lucro e valor agregado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira**: Corporate Finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do Capital de giro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M.C. **Administração Financeira**: Teoria e Prática. 12.ed. São Paulo: Cengage, 2012.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill-Bookman, 2013.

VIEIRA, M.V. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIN041 - Gestão e Legislação Comercial e Societária (4 créditos)

Aspectos Introdutórios O contador e o Direito Civil. O Direito Civil e o Direito Empresarial. As pessoas Jurídicas de Direito. O Empresário. A EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada). As sociedades no Direito Empresarial, Dissolução Parcial ou Total da Sociedade. Títulos de crédito. Recuperação e falência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPINHO, S. **Falência e recuperação de empresa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

GONÇALVES NETO, A. A. **Direito de empresa: comentários aos artigos 966 a 1.195 do Código Civil**. 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

GUSMÃO, Mônica. **Lições de direito empresarial**. 11.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MACIEL NETO, Pedro Benedito. **Manual de direito comercial**. Campinas: Bookseller, 2005.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: direito societário: sociedades simples e empresárias**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIN033 - Planejamento e Contabilidade Tributária (4 créditos)

A importância da escrituração empresarial e fiscal em face aos tributos e contribuições sociais em âmbito federal, estadual e municipal, com consequências na gestão e planejamento dos tributos, tendo sempre como alvo principal a redução de carga tributária dentro da estrita legalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na prática: Gestão Tributária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho. **Contabilidade Tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FABRETTI, Laudio Camargo. **Direito Tributário Aplicado**: impostos e contribuições das empresas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. 11 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MAT110 - Álgebra Matricial (4 créditos)

Matrizes e sistemas Lineares. Determinantes. Espaço vetorial R^n . Transformações lineares. Autovalores e autovetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Callioli, C., Domingues, H, Costa, R.. **Álgebra Linear e Aplicações**. Atual, 6. ed. 1997

KOLMAN, B., **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. São Paulo, Makron Books, 1994

SEARLE S.R. **Matrix algebra useful for statistics**. New York, John Wiley & Sons, 1982. 438p.

SIMON, C.P. e BLUME, L. **Mathematics for Economist**, Norton & Company Inc. 1994.

6º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN063 - Contabilidade Aplicada ao Setor Público II (4 créditos)

Patrimônio público. Contabilidade pública. Plano de contas. Sistema de contas. Variações patrimoniais. Conceito e registro de fatos típicos da administração pública. Balanço orçamentário. Demonstração das variações patrimoniais. Balanço patrimonial. Balanço financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

QUINTANA, *et al.* **Contabilidade Pública**: De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZEVEDO, *et al.* **NBCASP Comentadas**. 2 ed. Editora Tecnodata Educacional, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública: Da teoria à Prática**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIN010 - Mercado de Capitais (4 créditos)

Introdução ao mercado de capitais. Políticas econômicas. Indicadores econômicos. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Produtos financeiros. Mercado primário de ações. Mercado secundário de ações. Aspectos introdutórios aos derivativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10.ed, São Paulo: Atlas, , 2011.

LIMA, F. S; PIMENTEL, R. C; LIMA, G. A.S.F. **Curso de Mercado Financeiro**. São Paulo. Atlas: 2012.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIN035 – Controladoria (4 créditos)

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. Valor da empresa. Planejamento. Controle. Avaliação de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução**. 9.ed. São Paulo, Atlas, 2013.

NASCIMENTO, A.M.; REGINATO, L.. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L.. **Controladoria Básica - 2. edição revista e atualizada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, C. L. . **Controladoria Estratégica e Operacional - Conceitos, Estrutura , Aplicação** 3 ed.. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FREZATTI Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur Roberto do.; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SA, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da Controladoria**. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria**: instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

FIN036 - Metodologia da Pesquisa em Contabilidade (4 créditos)

Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Método científico. Quadro de referência e contribuição teórica. Positivismo: método teórico-empírico; método de pesquisa bibliográfica; método de pesquisa quantitativo; método de pesquisa qualitativo. Pesquisa contábil no Brasil e órgãos de fomento à pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos de pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed., 3. tir. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIN037 - Gestão e Legislação do Trabalho e Social (4 créditos)

Empregador; Empregado; Normas Gerais de Tutela do Trabalho; Normas Especiais de Tutela do Trabalho; Contrato Individual de Trabalho; Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho; Justiça do Trabalho; Previdência e Assistência Social; Legislação Complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Sérgio Pinho. **Direito do trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINS, Sérgio Pinho. **CLT Universitária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho** – 38. Ed. São Paulo: LTr, 2013.

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do trabalho**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Comentários à CLT**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

JORGE, Táris Nametala Sarlo. **Teoria geral do direito previdenciário** e questões controvertidas do regime geral (INSS), do regime dos servidores públicos e dos crimes previdenciários. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2005.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da seguridade social**. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

7º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN005 – Auditoria (4 créditos)

Conceitos básicos de auditoria. Normas técnicas e profissionais de auditoria (NBC-T e NBC-P). Planejamento de auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle interno. Papéis de trabalho. Pareceres de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatório de auditoria. Revisão pelos pares.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHNSTONE, Karla M. **Auditoria** – tradução da 7. edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage, 2012.

Bibliografia Complementar

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LINS, Luis dos S. **Auditoria: Uma Abordagem Prática com Ênfase na Auditoria Externa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Paulo Henrique F. C. **Amostragem Básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e ACL**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

PINHO, Ruth C. S. **Fundamentos De Auditoria: auditoria contábil**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIN040 - Contabilidade Avançada I (4 créditos)

Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários. Avaliação de investimentos em participações societárias. Consolidação das demonstrações contábeis. Investimento em empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*). Investimentos em coligadas e controladas no exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. J. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.

PEREZ JÚNIOR, J. H. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade avançada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, M. C. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAGIOIA, U. C. T. **Pronunciamentos contábeis na prática**: Pronunciamento Conceitual Básico, CPC01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos e CPC02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. L. S.; FERNANDES, L. A.; SCHMIDT, P. **Contabilidade avançada**: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Contabilidade avançada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FIN039 - Contabilidade Informatizada (4 créditos)

Realização de trabalhos práticos sob a modalidade de laboratório, com ênfase na constituição fictícia de uma sociedade, escrituração contábil e elaboração das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Luciano Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIN080 – Trabalho de Conclusão de Curso I (4 créditos)

Elaboração de projeto do trabalho de conclusão de curso (TCC).

8º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN043 - Perícia Avaliação e Arbitragem (4 créditos)

Perícia contábil. Conceitos. Fundamentação legal. Normas profissionais e técnicas. Tipos de perícia. Perícia x auditoria. Nomeação. Proposta de honorários. Planejamento. Formulação e resposta aos quesitos. Diligência. Prova e evidência. Laudo pericial. Avaliação. Conceitos. Fundamentação legal. Métodos de avaliação. Mediação e arbitragem. Conceitos. Fundamentação legal. Procedimentos. Câmaras. O árbitro. O mediador. Arbitragem internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTO, V. L. P. **Perícia contábil**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

CARMONA, C. A. **Arbitragem e processo**: um comentário à Lei nº 9307/96. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, A. D. F. *et al.* **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos práticos. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMONA, C. A., VALLE, M. D. **Arbitragem e equidade**: uma abordagem Internacional. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.243/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC TP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1243.doc>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.244/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC PP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1244.doc>

ORNELA, M. M. G. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2011

SÁ, A. Lopes de. **Perícia contábil**. São Paulo: 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIN065 - Contabilidade Avançada II (4 créditos)

Transações entre partes Relacionadas. Reestruturações societárias – incorporação, fusão e cisão de empresas. Contabilização dos tributos sobre o lucro. Juros sobre o Capital Próprio. Ajustes de avaliação patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. J. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.

PEREZ JÚNIOR, J. H. **Contabilidade avançada**: texto e testes com as respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade avançada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, M. C. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAGIOIA, U. C. T. **Pronunciamentos contábeis na prática**: Pronunciamento Conceitual Básico, CPC01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos e CPC02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. L. S.; FERNANDES, L. A.; SCHMIDT, P. **Contabilidade avançada**: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Contabilidade avançada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FIN066 - Ética e Legislação Profissional (2 créditos)

Conceitos de Nihilismo Ético, Moral, Liberdade; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Leis e normas ético-profissionais; Código de Ética Profissional do Contador – CEPC; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996.** Código de Ética Profissional do Contador – CEPC

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º1.307/10 de 09 de dezembro de 2010.** *Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista.*

FIPECAFI; LISBOA, Lazaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. 10. tir. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTES, José Carlos. *Ética e responsabilidade profissional do contabilista.* Fortaleza: Fortes, 2002.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial.** Curitiba: Juruá, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial.** 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FIN077 – Tópicos em Contabilidade Avançada (2 créditos)

Tópicos em contabilidade geral. Tópicos em contabilidade de custos. Tópicos em contabilidade aplicada ao setor público. Tópicos em contabilidade gerencial. Tópicos em controladoria. Tópicos em teoria da contabilidade. Tópicos em auditoria contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GARRINSON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial.** 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26.** Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.125, de 15 de agosto de 2008. Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001125>. Acesso em: 10 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.138, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 10 ago. 2009.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, Luis Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. ISBN: 9788522470891. 424 p. 11 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

AZEVEDO, *et al.* **NBCASP Comentadas**. 2 ed. Editora Tecnodata Educacional, 2010.

GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. **Auditoria** – tradução da 7. edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage, 2012.

LAGIOIA, U. C. T. **Pronunciamentos contábeis na prática**: Pronunciamento Conceitual Básico, CPC01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos e CPC02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIN081 – Trabalho de Conclusão de Curso II (4 créditos)

Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

DISCIPLINAS ELETIVAS: DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

FIN052 - Análise de Investimentos (4 créditos)

Decisões de investimento. Métodos e critérios de avaliação de investimentos. Estruturação do fluxo de caixa para avaliação econômica de investimentos de capital. Custo de capital. Análise de decisão de investimento em situações de incerteza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. 2.ed.São Paulo: Pearson, 2007.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira**: Corporate Finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M.C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 12.ed. São Paulo: Cengage, 2012.

COPELAND, Tom. ANTIKAROV, Vladimir. **Opções reais - um Novo Paradigma Para Reinventar a Avaliação de Investimentos**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FIN026 – Finanças Básicas (4 créditos)

Fundamentos de administração financeira. Ambiente financeiro brasileiro. Produtos financeiros. Interpretação e análise das demonstrações financeiras. Desempenho operacional. Alavancagem operacional e financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre Assaf e Lima, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6231-5

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIN032 - Contabilidade Financeira (4 créditos)

Conceitos métodos contábeis. Mensuração e apresentação do ativo, passivo e patrimônio líquido, usando princípios contábeis geralmente aceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

WEIGANDT, Jerry J.; KIESO, Donald E.; KIMMEL, Paul D. **Contabilidade Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SALAZAR, Jose Nicolas Albuja. **Contabilidade Financeira**. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial - Livro de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIN042 - Análise de Projetos e Orçamento Empresarial (4 créditos)

Aspectos introdutórios. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo de resultado de exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle orçamentário. Análise de projetos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. 17. tir. São Paulo: Atlas, 1995.

FIN044 – Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (4 créditos)

Microempresa e empresa de pequeno porte. Regulamentações da escrituração contábil. Escrituração contábil para micro e pequenas empresas. Demonstrações contábeis para micro e pequenas empresas. Obrigações simplificadas para micro e pequenas empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRONATO, Airto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edivan Moraes. **Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas (ITG 1.000)**. 5 ed. São Paulo: IOB, 2013.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICÍBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013, 928 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIN058 - Contabilidade Societária (4 créditos)

Estrutura de capital das empresas. Reorganização societária. Outras transações societárias. Ativos e passivos contingentes. Insubsistências e superveniências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: Texto e Testes com as Respostas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIN049 - Gestão e Finanças Públicas (4 créditos)

O Estado na economia. Fundamentos do estudo da gestão das finanças públicas. Classificações e fundamentos dos orçamentos públicos. Orçamento-programa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Domingos P. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público: Integração das Áreas do Ciclo de Gestão**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública: Da teoria à Prática**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIN054 - Contabilidade Decisorial (4 créditos)

Introdução à modelagem e à análise de decisão. Introdução à otimização e à programação linear. Modelagem e resolução e problemas em programação linear. Análise de regressão. Análise discriminante. Previsão de séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAGSDALE, Clif T. **Modelagem e Análise de Decisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

EPPEN, G. D. ;GOULD, F.J.; SCMIDT, C. P.; MOORE, Jeffrey H. WEATHERFORD, Larry R. **Introductory Management Science**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

ANDRADE, Eduardo Leopoldino. **Introdução à pesquisa Operacional**. Rio de Janeiro:LTC Editora 2ª Edição 1998.

FIN045 - Contabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental (4 créditos)

Responsabilidade social. Responsabilidade ambiental. Projetos sociais. Marketing social. Empreendedorismo social. Noções de contabilidade social. Balanço social. Modelos de balanço social. Legislação aplicável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRA, Fátima de Souza (Org.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

FILELLINI, Alfredo. **Contabilidade Social: resumo da teoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. 1. ed. 2. tir. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 1.ed. São Paulo, Atlas, 2010

FIN047 - Contabilidade Internacional (4 créditos)

Aspectos introdutórios. Organismos contábeis internacionais. Harmonização contábil internacional. Práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE. **Normas Internacionais de Contabilidade 2001: texto completo de todas as Normas Internacionais de contabilidade e interpretações do SIC existente em 1 de janeiro de 2001**. São Paulo: IBRACON, 2002.

IQBAL, M. Zafar, MELCHER, Trini. U.; ELMALLAH, Amin A. **International accouting: a global perspective**. Cincinnati (Ohio): South-Western College Pub, 1997.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1. ed. 3. tir. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Internacional: equivalência patrimonial**. São Paulo: Atlas, 2006.

FIN050 - Finanças Avançadas (4 créditos)

Teoria e aplicação das opções reais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JEFFREY F. **Administração Financeira - Corporate Finance** – 2.ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF Neto, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor** – 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios De Administração Financeira** - 12ª Edição 2010 - Editora Pearson.

FIN046 - Sistema de Informação Contábil (4 créditos)

Sistema de informação. Ciência contábil e sistema de informação contábil. Subsistema do sistema de informação contábil. Decisão e implantação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Rosana C. M. G.; RICCIO, Edson Luiz. **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Ênfase em Controladoria e Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis L. **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: Fundamentos e Análise**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Denis A. **Sistemas de Informações Organizacionais: Guia Prático para Projetos em Cursos de Administração, Contabilidade, Informática**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 10. ed. São Paulo: Atlas 2010.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: uma abordagem gerencial**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

OLIVEIRA, Djalma P. R. de. **SISTEMAS ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

FIN055 - Auditoria II (4 créditos)

Conceitos Avançados de auditoria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. **Auditoria**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Paulo Henrique F. C. **Amostragem Básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e ACL**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

PINHO, Ruth C. S. **Fundamentos De Auditoria: auditoria contábil. Outras Aplicações de Auditoria**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007

FIN053 - Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social (4 créditos)

Identidade e caracterização das entidades sem fins lucrativos no Brasil; Aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos no Brasil. Sistema de contabilidade por fundos aplicado às entidades sem fins lucrativos. Estrutura Conceitual: Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para Entidades do Terceiro Setor. Elementos das Demonstrações Contábeis. A Escrituração Contábil em Entidades do Terceiro Setor. Plano de Contas para Entidades do Terceiro Setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAUJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. Brasília: CFC, 2007.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social**. 5. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

FIN056 - Contabilidade Prospectiva (4 créditos)

Os dados contábeis. O pré-processamento dos dados. Técnicas de seleção de atributos. Técnicas de classificação. Técnicas de agrupamentos. Técnicas de associação de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAN J, KAMBER M, **Data mining: concepts and techniques**. Morgan Kaufmann, San Francisco, 2ª edition, 2006.

TAN, PANG-NING, STEINBACH, MICHAEL, KUMAR, VIPIN. **Introduction to Data Mining**. Pearson Education, Inc. Boston USA, 2006.

FIN051 - Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras (4 créditos)

Sistema financeiro nacional. Estrutura e funcionamento do COSIF. Operações de crédito. Operações com arrendamento mercantil na visão do arrendador. Operações com títulos e valores mobiliários. Operações com derivativos. Operações passivas. Demonstrativos contábeis obrigatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

COLLI, José Alexandre; FONTANA, Marino. **Contabilidade bancária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FIN048 - Governança Corporativa (4 créditos)

Conceitos fundamentais da governança corporativa. Governança corporativa e custos de capital. Impactos da governança corporativa na redução dos custos de agência. Códigos e/ou normas de governança corporativa, editados por entidades governamentais ou não, no Brasil e no mundo. A importância e as técnicas em uso para evidenciação de informações de natureza econômico-financeira e contábil, de desempenho operacional e das ações da empresa. Tópicos contemporâneos em governança corporativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Édson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código brasileiro de governança corporativa**. São Paulo: Bovespa, 2000.

PETERS, Marcos. **Implantando e gerenciando a Lei Sarbanes Oxley: governança corporativa**

agregando valores ao negócio. São Paulo: Atlas, 2007.

FIN064 - Instrumentos de Renda Fixa e Derivativos (4 créditos)

Análise do preço, rentabilidade e volatilidade dos títulos de renda fixa. Estrutura a prazo da taxa de juros. Instrumentos de renda fixa no Brasil. Fundos de investimento. Medidas de avaliação de fundos de investimento. Derivativos: *swaps*, contratos futuros, contratos a termo e opções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SECURATO, J.R. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**.4.ed São Paulo.Saint Paul Editora Ltda,2008,

BODIE, Z., KANE, A., MARCUS, A. J. **Investimentos**. 8a Edição New York, McGraw-Hill, 2010.

FABOZZI, F. J. Mercados, **Análise e Estratégia de Bônus** (Títulos de Renda Fixa). Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000.

Pina, Mário. **Derivativos Financeiros**. 1.ed. Curitiba:IESDE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Calado, Luiz Roberto. **Fundos de Investimento**: Conheça antes de Investir.Rio de Janeiro.Elsevier Campus: 2010.

Hull, J.H. **Introducao aos Mercados Futuros e de Opções**. 4.ed.São Paulo: 2009. Bolsa de Mercadoria & Futuros.

LIMA, F. S; PIMENTEL, R. C; LIMA, G. A.S.F. **Curso de Mercado Financeiro**. São Paulo. Atlas: 2012.

NETO, Lauro Araújo Silva. **Derivativos**: Definições, Emprego e Riscos. 4.ed.São Paulo, Atlas :2002.

FIN067 - Contabilidade Atuarial (4 créditos)

A ciência atuarial: evolução e situação atual. Parâmetros atuariais: tábuas e índices atuariais. Probabilidades e estatísticas. Seguro e previdência. Provisões matemáticas e passivo atuarial. Pecúlios. Planos de custeio e de benefícios. Fundos. Tópicos atuais e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado**: teoria e aplicações. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CHAN, Betty Lílian; SILVA, Fabiana Lopes; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar**: da atuária à contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de seguros**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Gilberto. **O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros**. Porto Alegre: Sulina, 1985. 256 p.

FERREIRA, Weber José. **Coleção Introdução à Ciência Atuarial**. Rio de Janeiro: IRB, 1985.

NOBRE, Waldir de Jesus. **Entidades fechadas de previdência privada:** revisão de conceitos, tendências e aspectos contábeis. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 1996.

SOUZA, Silney. **Seguros** - Contabilidade, Atuária e Auditoria. 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

TELES, Egberto Lucena. **Sistemas de previdência social e fundos de pensão fechados: estudo das características nos contextos brasileiro e norte-americano.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2000.

FIN068 - Contabilometria I (4 créditos)

Modelo de regressão simples. Modelo de regressão múltipla. Modelo de regressão com informação qualitativa. Modelo de regressão com dados de séries de tempo. Modelos de dados em painel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica.** 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de Dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria:** uma abordagem moderna. 4.ed. São Paulo: Thomson 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUND, J. E. **Estatística aplicada a economia, administração e contabilidade.** 11. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português.** 6. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística:** atualização da tecnologia. 11. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FIN069 - Contabilometria II (4 créditos)

Análise dos componentes principais. Análise fatorial. Análise discriminante. Análise de agrupamentos. Correlação canônica. Análise de correspondência e análise de homogeneidade. Análise envoltória de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica.** 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de Dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria:** uma abordagem moderna. 4.ed. São Paulo: Thomson 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUND, J. E. **Estatística aplicada a economia, administração e contabilidade.** 11. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português**. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FIN070 - Produção e Utilização da Informação Gerencial (4 créditos)

Realização de discussões e análise de problemas práticos sob a ótica da contabilidade gerencial. Processo de tomada de decisão gerencial. Construção de relatórios gerenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN071 - Tópicos Avançados em Teoria da Contabilidade (4 créditos)

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em teoria contábil não discutidos na disciplina de Teoria da Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN072 - Tópicos Avançados em Finanças (4 créditos)

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Finanças não discutidos em disciplinas anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN073 - Tópicos Avançados em Contabilidade Gerencial (4 créditos)

Métodos de avaliação de empresa. Sistema de avaliação de desempenho. Planejamento e controle orçamentário. Formação de preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN074 - Tópicos Avançados em Contabilidade Financeira (4 créditos)

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade Financeira não discutidos em disciplinas anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN075 - Tópicos Avançados em Contabilidade Pública (4 créditos)

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade Pública não discutidos em disciplinas anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

FIN076 - Tópicos Avançados em Contabilidade e Finanças (4 créditos)

O objetivo desta disciplina é discutir tópicos contemporâneos em Contabilidade e em Finanças não discutidos em disciplinas anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida pelo professor destinado a lecionar a disciplina em cada semestre.

DISCIPLINAS ELETIVAS: DEMAIS DEPARTAMENTOS

CAD044 - Sistemas de Informação Gerencial (4 créditos)

O impacto da tecnologia da informação para as pessoas, a organização e o negócio. Conceitos básicos e metodologia de desenvolvimento do SIG. Correlação entre o SIG e os chamados sistemas de trabalho de alto desempenho. Estruturação do SIG. Características básicas do administrador de um sistema de informação gerencial. Plataformas sistêmicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. São Paulo: Atlas, 2000.

GRAEML, A. **Sistemas de Informação: O alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TURBAN, Efraim; POTTER, Richard E.; RAINER Jr, Rex Kelly. **Administração de Tecnologia da Informação: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

REYNOLDS, George W.; STAIR Ralph M.. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9. Ed São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NADLER, David A.; GERSTIN, Marc S.; SHAW, Robert B. **Arquitetura Organizacional: a chave para mudança empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NADLER, David A.; TUSHMAN, Michael L. **Competing by Design: the power of organizational architecture**. New York: Oxford University Press, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

ANE035 - Econometria I (4 créditos)

Iniciar o aluno na metodologia de construção de modelos econométricos através da análise de regressão e com a utilização de pacotes computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. 4.ed. São Paulo: Thomson 2010.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Econometric models and economic forecasts**. 3.ed. Nova York: McGraw-Hill, 1991.

ANE043 - Tópicos Especiais de Economia IV (4 créditos)

Análise multivariada. Medidas de semelhança e distâncias. Agrupamentos. Ordenamento, Análise de correspondências. Análise de coordenados principais. Variáveis canônicas e outras análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVERITT, Brian.S.; DUNN, Graham. **Applied Multivariate Data Analysis**. 2.ed. London: Edward Arnold, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANLY, Bryan F.J.. **Multivariate Statistical Methods - A Primer**. 2. ed. London: Chapman & Hall, 1994.

TABACHNICK, Barbara .G.; FIDELL, Linda.S. **Using Multivariate Statistics**. 2.ed. New York: Harper & Row, 1989.

CAD019 - Organização e Métodos (4 créditos)

Postura do profissional de O&M. Interface com a área de sistemas. Ferramentas para planejamento de processos (gráficos de controle e gráficos de processamento). Estruturas organizacionais. Estudo e análise do trabalho. Noções de layout. Construção de manuais administrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Luis César Gonçalves de. **Organização, Sistemas e Métodos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CURY, Antônio. **Organização e Métodos**: uma Visão Holística e Abordagem Comportamental. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Luis Oswaldo Leal. **Organização e Métodos**: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ANE036 - Econometria II (4 créditos)

Extensões da análise de regressão. Violação de pressupostos básicos. Sistemas de equações simultâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. 4.ed. São Paulo: Thomson 2010.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Econometric models and economic forecasts**. 3.ed. Nova York: McGraw-Hill, 1991.

ANE059 - Econometria III (4 créditos)

Processos estocásticos. Estacionariedade. Modelos ARIMA. Testes de raízes unitárias. Cointegração. Modelos vetoriais autorregressivos (VAR) e modelos vetoriais de correção de erros (VCE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 4.ed. São Paulo: Thomson 2010.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Econometric models and economic forecasts**. 3.ed. Nova York: McGraw-Hill, 1991.

ANE018 - Elaboração e Análise de Projetos (4 créditos)

Abordar as definições e critérios de avaliação para as áreas de conhecimento em Economia. Discutir sobre os problemas técnicos da avaliação, os coeficientes de avaliação e sobre os fatores econômicos e políticos na avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELNICK, Júlio - **Manual de Projetos de Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1981.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamentos, Elaboração e Análise**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, Nilson - **Planejamento e Projetos**. Fortaleza, Edições UFC, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANDO, Fernando Caldas Felix. **Projetos Industriais** – 2.ed. Rio de Janeiro, APEC, 1972.

O.C.D.E.: **Manual de Análise de Projetos Industriais nos países em Desenvolvimento**. 2. Vol.. São Paulo: Atlas, 1975.

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e Análise de Projetos**. 1. Ed. São Paulo: Hucitec, 1985.

CAD040 - Teoria Geral da Administração II (4 créditos)

Origem do pensamento administrativo. Características de uma teoria administrativa. Evolução do pensamento administrativo: principais variáveis administrativas; Papel da administração de organizações: teorias administrativas principais: Administração científica, clássica, de sistemas, do desenvolvimento organizacional e contingencial; Temas administrativos atuais: adhocracia, cultura organizacional, estratégia empresarial, excelência empresarial qualidade pessoal e organizacional, impacto da tecnologia na administração, mudança e inovação, comunicação e habilidades interpessoais; Tendências futuras da administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen Paul; COULTER, Mary. **Administração**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STONER, James A F & FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.

Artigos diversos fornecidos pelo professor referentes aos temas abordados.

CAD002 - Administração de Materiais (4 créditos)

Logística empresarial. Significado e objetivo da administração de materiais. Controle de estoques, compras, movimentação e armazenagem de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU. R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHOPRA, S. MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos**: Estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOLÇALVES, P. S. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCISHINI, P. G.; GURGEL, F. A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, N.; LEWIS, M. **Estratégia de Operações**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PIERRE, D.; STEWART, R. **Logística Internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

EST030 - Análise Exploratória de Dados (4 créditos)

Introdução. Apresentando dados em tabelas e gráficos. Medidas resumo. Análise bivariada. Análise de séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEVORE, Jay. L.. **Probabilidade e Estatística**: para Engenharia e Ciências. São Paulo: Pioneira Thomson, Learning LTDA, 2006.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D, F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística**: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Murteira, B. J. F. **Análise Exploratória de Dados - Estatística Descritiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1993;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOAGLIN, D. C.; MOSTELLER, F.; TUKEY, J. W. (1983). **Understanding Robust and Exploratory Data Analysis**. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1983.

TUKEY, J. W. **Exploratory Data Analysis**. Series in Behavioural Science: Quantitative Methods. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, Inc. 1977.

EST042 – Controle Estatístico de Qualidade (4 créditos)

Melhoria da qualidade. Modelando a qualidade do processo. Inferências sobre a qualidade do processo. Métodos do controle estatístico do processo. Gráficos de controle para variáveis. Gráficos de controle para atributos. Outros gráficos de controle. Análise da capacidade do processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade**. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

COSTA, Antônio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugênio Kahn., CARPINETTI, Luis César Ribeiro. **Controle Estatístico de Qualidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DERMAN, Cyrus; ROSS, Sheldon M.. **Statistical Aspects of Quality Control**. 1.ed. San Diego: Academic Press, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHN, Peter.W.M. (1990). **Statistical Methods in Engineering and Quality Assurance**. 1ed. New York: John Wiley e Sons,1990.

CAD032 - Administração de Recursos Humanos I (4 créditos)

Trabalho, organizações e sociedade: a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea. As relações de trabalho na perspectiva da administração em suas dimensões macro e microsociais. Cultura organizacional e nacional, o poder nas organizações. Dimensões subjetivas da relação do indivíduo com a organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.

DEJOURS, Christophe. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. In CHANLAT, Jean-François. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1995,

HELOANI, José Roberto. **Organização do trabalho e administração**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Lúcia Maria Barbosa de. **Está a função de recursos humanos desaparecendo?** Novos paradigmas para a administração de recursos humanos. In VIEIRA, Marcelo Milano Falcão, OLIVEIRA, Lúcia Maria Barbosa de (org). **Administração contemporânea: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

PRATES, Marco Aurélio Spyer, BARROS, Betânia Tanure de. **O estilo brasileiro de administrar**. In MOTTA, F. C. P., CALDAS, M. P. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHEIN, Edgard. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; GARROFÉ, Paulo Henrique Simas. **O paradigma espaço-tempo: evolução e manipulação do sentido e do significado de espaço e tempo nas organizações contemporâneas**. *Gestão.org, Pernambuco*, v.3, n.1, p.53-61, jan.-abr./2005.

WOOD JR, Thomaz , **Mudança organizacional e transformação da função recursos humanos**. In WOOD JR, Thomaz. (Org). **Mudança organizacional**. São Paulo: Atlas, 1995, p.12-242.

CAD028 - Administração da Produção I (4 créditos)

Desvendar aos alunos os fundamentos da Administração da Produção introduzindo-o progressivamente nos aspectos mais importantes do universo da produção das empresas, tais como: a posição da função da produção nas empresas; o papel estratégico da função produção; os tipos de operações de produção e suas interações com as outras funções da empresa; as atividades dos gerentes de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001

KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de Produção e Operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GOLDRATTT, Eliyahu M. **A Meta**: Um processo de aprimoramento contínuo. 2.ed. São Paulo: Nobel, 2005.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**: Criando e sustentando um desempenho superior. 13.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SHIBA, S.; GRAHAM, A. & WALDEN, D. **TQM**: quatro revoluções na Gestão da Qualidade Total. Porto Alegre: Bookman, 1997.

CAD029 - Administração da Produção II (4 créditos)

Natureza do planejamento e controle. Planejamento e controle da capacidade produtiva. MRP e Just-in-Time. Planejamento e controle de projetos. Planejamento e controle de qualidade. Prevenção e recuperação de falhas. Gestão da qualidade total.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001

CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N; CAON; M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II / ERP**: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JURAN, J. M.; GRZYNA, F. M. **Controle da Qualidade**: handbook. São Paulo: Makron Books, 1992

SHIBA, S.; GRAHAM, A. & WALDEN, D. **TQM**: quatro revoluções na Gestão da Qualidade Total. Porto Alegre: Bookman, 1997.

TUBINO, D. F. **Manual de Planejamento e Controle da Produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

VALERIANO, D. **Gerência em Projetos**: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1999

CAD033 - Administração de Recursos Humanos II (4 créditos)

Desafios e tendências da gestão de pessoas na ambiência organizacional contemporânea. Gestão por competências. Principais processos da gestão de pessoas: recrutamento e seleção, educação corporativa, gestão do desempenho, gestão de cargos e salários. Gestão do clima organizacional. Gestão participativa: conceitos e metodologias. O papel dos gerentes na gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis Cesar. **Gestão de pessoas: estratégias de integração organizacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, Germano Glufke. **Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUANO, Alessandra Martinewski. **Gestão por competências: Uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Qualitymark e São Paulo: ABRH-Nacional, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy, FERREIRA, Victor Cláudio Paradela e FORTUNA, Alfredo. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada à estratégia de negócios**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

ULRICH, D., **Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados**. São Paulo, Futura, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CAD056 - Planejamento Estratégico (4 créditos)

Introdução à administração estratégica. Ações estratégicas: formulação de estratégias. Ações estratégicas: implementação e controle de estratégias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSOFF, H.I. **Corporate strategy: An analytical approach to business policy for growth and expansion**. New York, NY: McGraw-Hill, 1965.

COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão Estratégica**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios: textos e casos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPLAN, Robert S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. 9.ed. São Paulo: Campus, 1997.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MONTGOMERY; Cynthia. A.; PORTER, Michael E. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WRIGHT, Peter L.; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica: conceitos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANE027 - Economia Monetária I (4 créditos)

Capacitar o aluno a analisar o papel da moeda pelas diferentes correntes econômicas. Propiciar a interação da análise macroeconômica no que se relaciona à economia monetária e, ainda, torná-lo capaz de elaborar considerações críticas quanto à avaliação das ações das autoridades monetárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**.(2ª edição) São Paulo: Atlas, 1995

SANT ANA, J.A. **Economia Monetária**. Brasília: UnB, 1997.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril, 1986.

KEYNES, J.M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1986.

DILLARD, D. **A Teoria Econômica de John Maynard Keynes**. São Paulo: Pioneira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, J.C.; ROSSETTI, J.P. **Economia Monetária (7ª ed)**. São Paulo: Atlas, 1998. HILLBRECHT, R. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.

PAULA, L.F.R. **Comportamento dos Bancos, posturas financeiras e oferta de crédito: de Keynes a Minsky**. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 1998.

CYSNE, R.P.; FARIA, L.F.V. **Considerações sobre o sistema financeiro brasileiro**. Rio de Janeiro: EPGE/FGV, 1997.

MENDONÇA DE BARROS, R. **Análise do Ajuste do Sistema Financeiro no Brasil**. Brasília, 1997.

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

ANE028 - Economia Monetária II (4 créditos)

Meios de pagamentos. Contas consolidadas do sistema monetário nacional. Instrumentos de política monetária. Política Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUDIN, Eugênio. **Princípios de Economia Monetária**. 9.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

SIMONSEN, Marion Henrique. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: APEC, 1974.

DUILIO, Eugene A. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENBURG, Thomas F. ; McDOUGALL, Duncan M.. **Macro-economia – Medição, Análise e Controle da Atividade Econômica Agregada**. 3.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971.

BROOMAN, F.S. **Macroeconomia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NEWLYN, W. T.. **Teoria Monetária**. São Paulo: Pioneira, 1969.

SOLOMON, R. **O Sistema Monetário Internacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SHAPIRO. **Análise Macroeconômica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.

Revista Conjuntura Econômica - FGV Boletins do Banco Central do Brasil

ECO030 - Economia Brasileira Contemporânea (4 créditos)

Propiciar o conhecimento da economia brasileira contemporânea e a apropriação de conceitos econômicos fundamentais para esse entendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. P. (org.) **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989.** Rio de Janeiro : Campus, 1992.

BAER, W. **A economia brasileira.** São Paulo : Nobel, 1996.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo : Nacional, 1979.

BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro.** 16 ed. Petrópolis : Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, E. A. **A economia brasileira ao alcance de todos.** 13 ed. São Paulo : Brasiliense, 1993. p. 93-135.

PEREIRA, L. C. B. **Da inflação à hiperinflação: uma abordagem estruturalista.** In REGO, J. M. (org.) **Inflação e hiperinflação: interpretações e retórica.** São Paulo, Bional, 1990.

FRANCO, G. H. B. **O Plano Real e outros ensaios.** Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1995

SIMONSEN, M. H. **Avaliação do Plano Real.** In VELLOSO, J. P. R. (org.) **Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real.** Rio de Janeiro : José Olympio, 1994.

CYSNE, R. P. **A inflação e o Plano Real.** In VELLOSO, J. P. R. (org.) **Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real.** Rio de Janeiro : José Olympio, 1994.

PASTORE, A. C. **Reforma monetária, inércia e estabilização.** In VELLOSO, J. P. R. (org.) **Estabilidade e crescimento: os desafios do Plano Real.** Rio de Janeiro : José Olympio, 1994.

EPD080 - Planejamento e Controle da Produção I (4 créditos)

Tipos e requisitos, ferramentas e metodologias do planejamento da produção. Previsão de demanda, planejamento e controle de capacidade de estoque e redes de suprimentos. MRP. Just-in-time. Sistemas de controle e supervisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUMANN, Clóvis. **Apostila de Planejamento e Controle de Produção - EPD 022.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Engenharia. 2011.

LUSTOSA, Leonardo J. et. al. **Planejamento e Controle da Produção.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. **Administração de Produção e Operações: para Vantagens Competitivas.** 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A.. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da Produção e Operações.** 8ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

MOREIRA, Daniel A.. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

TUBINO, Dálvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção.** São Paulo: Atlas, 2007.

VOLLMANN, Thomas E. et al. **Sistemas de Planejamento e Controle da Produção: para o Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

EPD067 - Engenharia de Qualidade I (4 créditos)

Histórico e conceitos da qualidade. Gestão da qualidade: TQM e modelos de excelência Modelos normalizados de sistema de gestão. Gerenciamento das diretrizes. Gerenciamento por processos. Gerenciamento da rotina. Auditoria. Abordagem econômica da qualidade. Qualidade em serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARVIN, D. A. **Gerenciando a qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. **Gestão da qualidade ISO 9001:2000**: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Org.) **Gestão da qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, V. F. **TQC**: controle da qualidade total. Fundação Christiano Ottoni, 2004.

MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B.; SOUZA, L. G. M.; SILVA, C. E. S. **ISO 9001:2008**: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

O'Hanlon, Tim. **Auditoria da qualidade**: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2006

EPD068 - Engenharia de Qualidade II (4 créditos)

Ferramentas estatísticas. Modelo seis sigma. Seleção de projetos. Sistemas de medição. Capacidade do processo. Análise dos dados e descoberta de causas potenciais. Delineamentos de experimentos. Controle do processo. Inspeção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Antônio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugênio Kahn., CARPINETTI, Luis César Ribeiro. **Controle Estatístico de Qualidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. Rio de Janeiro: LCT, 2003.

ROTONDARO R. G. et al. **Seis sigma**: estratégia gerencial para melhoria de processos, produtos e serviços.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERKEMA, M. C. C.. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1995.

COSTA, Antônio Fernando Branco. **Controle estatístico de qualidade**. 2005. São Paulo. Atlas

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LEC029 - Português X (4 créditos)

Estudo de texto; Técnica e prática da redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. Rio de Janeiro, Atica.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas.

GUIMARAES, E. **A articulação do texto**. Rio de Janeiro, Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLINI, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda B. e CAMPOS, Edson N. **Técnica de Redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1978.

VAL, Maria da G.C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

UNI001 - Língua Inglesa Instrumental I (4 créditos)

Adquirir ou melhorar os conhecimentos da língua inglesa, a partir dos aspectos de leitura, compreensão, redação e conversação.

UNI002 - Língua Inglesa Instrumental II (4 créditos)

Adquirir ou melhorar os conhecimentos da língua inglesa, a partir dos aspectos de leitura, compreensão, redação e conversação.

UNI003 - Língua Inglesa Instrumental III (4 créditos)

Esta disciplina é parte de um Projeto de Universalização de acesso às línguas, adotando-se, para tanto, uma abordagem do tipo instrumental, isto é instrumentalização para a leitura e escrita em língua estrangeira. O Inglês III corresponde ao terceiro módulo do curso.

UNI004 - Francês Instrumental I (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua francesa, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI005 - Francês Instrumental II (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua francesa, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI006 - Francês Instrumental III (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua francesa, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI007 - Espanhol Instrumental I (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI008 - Espanhol Instrumental II (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI009 - Espanhol Instrumental III (4 créditos)

Gramática. Formação de palavras. Pronomes. Conectivos. Voz passiva e voz ativa. Verbos. Numerais. Preposições.

UNI010 - Italiano Instrumental I (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua italiana, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI011 - Italiano Instrumental II (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua italiana, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

UNI012 - Italiano Instrumental III (4 créditos)

Fornecer aos alunos estratégias para se tornarem aptos para a compreensão da língua italiana, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobretudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.

EST032 - Pacotes Estatísticos (4 créditos)

Software R: Apresentação do software, Introdução, Objetos, Algumas funções específicas, Gravação, leitura, exportação e importação, Condições e ciclos, Funções, Gráficos, Gráficos tridimensionais, Outros comandos. Software SPSS: Apresentação do SPSS, Manipulação de dados, Análises de Dados, Uso de sintaxes a partir da janela de comandos, Uso de Macros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORGO, Luís. **Introdução à Programação em R**. Faculdade de Economia/Universidade do Porto, 2001.

Disponível em: <http://cran.r-project.org/doc/contrib/Torgo-ProgrammingIntro.pdf>

CRAWLEY, Michael J. **The R Book**. Wiley, 2007.

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS Aplicado À Pesquisa Acadêmica**. São Paulo: ATLAS, 2009.

Bibliografia referente ao software SPSS: Guias do Usuário do software.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETER DALGAARD. **Introductory Statistics with R**. Springer, 2002.

KRAUSE, A.; OLSON, M. **The Basics of Statistics and S-Plus**. Springer-Verlag, 1997.

VENABLES, W. N.; RIPLEY, B. D. **Modern Applied Statistics with S-Plus**. Springer-Verlag, 1997.

PALLANT, Julie. **SPSS Survival Manual**. Open University Press, 2001.

EST035 - Amostragem I (4 créditos)

Aspectos gerais do planejamento de uma pesquisa. Ética da pesquisa. Métodos de coleta de dados. Delineamento do instrumento de coleta da pesquisa. Noções sobre pesquisas qualitativas. Processamento e crítica de dados. Tipos de erros. Introdução aos métodos de amostragem probabilística. Amostragem aleatória simples e sistemática: definições, estimadores e propriedades. Estimação do tamanho da amostra considerando amostragem aleatória simples. Estudo de casos com utilização de pacotes computacionais específicos da área de amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COCHRAN, W. G. **Sampling techniques**. 3ª ed. John Wiley & Sons: New York, 1977.

BOLFARINE, H, BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**. Edgard-Blucher: São Paulo, 2005.

VICENTE, P.; REIS, E.; FERRÃO, F. **Sondagens: a Amostragem como Factor Decisivo de Qualidade**. 2.ed. Lisboa, Edições Sílabo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISH, L. **Survey sampling**. New York, John Wiley & Sons, 1965.

SÄRNDAL, C.-E., SWENSON, B. and WRETMAN, J.. **Model Assisted Survey Sampling**. New York, Springer, 1992.

TILLÉ, Y. **Sampling Algorithms**. Springer: New York, 2006.

EST037 - Inferência Estatística não Paramétrica (4 créditos)

Restrições e pressupostos genéricos para os testes não paramétricos. Testes para uma amostra. Testes para duas amostras. Testes para k amostras. Medidas de associação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIBBONS, J. D. **Nonparametric Statistical Inference**. McGraw-Hill: New York, 1971.

CONOVER, W. J. (1971). **Practical Nonparametric Statistics**. New York: John Wiley & Sons, 3ª ed.

SPRENT, P. (1993). **Applied nonparametric Statistical methods**. 2 ed. CRC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRESTI, A. (2007). **An Introduction to Categorical Data Analysis (Wiley Series in Probability and Statistics)**. 2. ed. New Jersey: Hoboken

HOLLANDER, M. and WOLF, D. A. **Nonparametric Statistical Metho.**, John Wiley & Sons: New York, 1999.

DOBSON, A. J. AND BARNETT, A. G. **Introduction to Generalized Linear Models**. 3. ed. Chapman and Hall/CRC, 2008.

EST038 - Amostragem II (4 créditos)

Amostragem estratificada. Amostragem com probabilidades desiguais. Amostragem por conglomerados. Estimadores e propriedades. Uso de informações auxiliares. Não resposta. Efeito do plano amostral. Noções de inferência para dados amostrais complexos. Seminários e estudo de casos com utilização de pacotes específicos na área de amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COCHRAN, W. G. **Sampling techniques**. 3.ed. John Wiley & Sons: New York, 1977.

BOLFARINE, H, BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Edgard-Blücher: 2005.

VICENTE, P.; REIS, E.; FERRÃO, F. **Sondagens: a Amostragem como Factor Decisivo de Qualidade**. 2 ed. Lisboa, Edições Sílabo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÄRNDAL, C.-E., SWENSON, B. and WRETMAN, J., **Model Assisted Survey Sampling**. New York, Springer, 1992.

TILLÉ, Y. *Sampling Algorithms*. Springer: New York, 2006.

Mukhopadhyay, P. *Theory and Methods of Survey Sampling*, New Delhi: Prentice-Hall, 1998.

Chamber, R. e Skinner, C. J. *Analysis of Survey Data*. Chichester: John Wiley & Sons, 2003.

Lehtone, R. e Pahkiner, E. *Practical Methods for Design and Analysis of Complex Surveys*. Chichester: John Wiley & Sons, 2004.

VIEIRA, M. D. T. *Analysis of longitudinal survey data*. 1. ed. Saarbrücken: VDM Verlag Dr. Müller, 2009.

Wolter, K. M. *Introduction to Variance Estimation*. 2nd Ed., New York: Springer, 2007.

EST039 - Análise Multivariada (4 créditos)

Revisão de matrizes e álgebra linear. Vetores aleatórios e distribuições multivariadas. Análise discriminante. Análise de Componentes (PCA) Principais; Correlação Canônica (CCA); Análise Fatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINGOTI, S. A. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. 1.ed. Belo Horizonte, UFMG, 2005.

Johnson, R. A. & Wichern, D. W. *Applied Multivariate Statistical Analysis*. Prentice Hall: New Jersey, 1987.

MARDIA, K.V., KENT, J. T. AND BIBBY, J. M. (1980). *Multivariate Analysis*. 1.ed. Academic Press, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Schott, J. R. *Matrix Analysis for Statistics*. Wiley & Sons: New Jersey, 2005.

Jobson, J. D. *Applied Multivariate Data Analysis*, vols. I e II. Springer Verlag: New York, 1992.

Timm, N. H.. *Applied Multivariate Analysis*. Springer Verlag: New York, 2002.

EDU088 - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (4 créditos)

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos lingüísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

GESSER, A. *Libras? Que Língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

LODI, A. C. B. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

NASCIMENTO, S. P. F. **Português como língua segunda para surdos I**. Brasília: Universidade Católica, 2010.

NOVAES, E. C. **Surdos: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para surdos: concepções**. Curitiba: Jurua, 2010.

HIS125 - História do Brasil Império (4 créditos)

Utilizando-se das contribuições clássicas e recentes da historiografia, esta disciplina tem por objetivo introduzir os alunos nos principais debates historiográficos acerca do período monárquico brasileiro (1822-1889), com ênfase nos seus aspectos político-administrativo, cultural e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Independência do Brasil

EDU110 - Sistema Braille Grau I de Leitura e Escrita (4 créditos)

Oficina destinada ao aprendizado do Sistema Braille grau 1 de leitura e escrita, de noções básicas do Código Braille de Matemática e de noções de Orientação e Mobilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANZINI, Maria de Lourdes B. **Educação Especial**: Visão de um Processo Dinâmico e Integrado. Curitiba- EDUCA - Editora Universitária Champagnat da Universidade Católica do Paraná, 1985.

GIL, Marta (Org). **Cadernos da TV Escola - Deficiência Visual** Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância nº 1/ 2000 Brasília MEC.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James. G. **Educação da Criança Excepcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, 3ª edição.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil**: Histórias e Políticas Públicas. 3ª ed- São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Olívia *et all*. **Educação Especial**: Atuais Desafios. Editora Interamericana- Rio de Janeiro, 1980.

HIS144 - Seminário de História do Brasil I (4 créditos)

Conteúdo a ser definido pelo professor/departamento

HIS145 - Seminário de História do Brasil II (4 créditos)

Conteúdo a ser definido pelo professor/departamento

UABADM088 - Linguagem de Sinais Brasileira (a Distância) (4 créditos)

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos

linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.

4.3 Estrutura da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

4.3.1 Turno de funcionamento

O curso de Ciências Contábeis da UFJF funcionará no turno vespertino, de segunda-feira a sexta-feira, das 14h às 18h, e noturno, de segunda-feira a sexta-feira, das 19h às 23h, em conformidade com a legislação em vigor e a pertinente regulamentação existente na instituição.

Excepcionalmente podem haver aulas e/ou outras atividades em dias e/ou horários diferentes do aqui estipulados. No entanto, tais atividades só devem ocorrer caso não tragam prejuízos aos alunos matriculados ou participantes das referidas atividades. Também não está vedado aos alunos a matrícula em disciplinas oferecidas para outros cursos em outros horários, desde que dentro das normas vigentes na UFJF.

4.3.2 Instalações Gerais

As instalações utilizadas na maioria das atividades do curso são as da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. As instalações são constantemente renovadas, contendo salas de aula equipadas (equipamentos multimídia, quadro e outros) e as salas relacionadas às atividades administrativas da Faculdade para um melhor desenho.

Além disso, a faculdade conta com uma biblioteca, uma sala de estudo, um laboratório, uma sala para diretório acadêmico – com espaço de vivência para os alunos –, uma sala para a empresa júnior (Campe) e uma estrutura anexa onde estão localizados os gabinetes de professores que podem, dessa maneira, atender aos alunos em suas necessidades.

4.3.3 Biblioteca

A biblioteca da UFJF é gerenciada pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), responsável pelas 13 bibliotecas da Instituição: a biblioteca universitária e 12 setoriais, localizadas nas unidades acadêmicas e culturais, com acervos especializados.

O CDC tem como missão a centralização e coordenação dos serviços e produtos informacionais das bibliotecas da UFJF, sendo sua finalidade reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O acervo do CDC é formado por livros, folhetos, publicações avulsas (PA's), obras de referência, periódicos, material audiovisual, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Todas as obras podem ser pesquisadas pela internet através do catálogo on-line, no endereço www.biblioteca.ufjf.br.

O CDC possui um repositório de teses e dissertações produzidas na Universidade denominado Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-UFJF), integrado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção acadêmica da Instituição¹⁸.

Está disponível para acesso de toda a comunidade acadêmica da UFJF, seja por acesso remoto ou não, o Portal de Periódicos Capes que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica nacional e internacional, contanto com um acervo de 35 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Também está disponível para acesso online à revista especializada IOB, utilizada por profissionais de contabilidade para se manterem atualizados nas áreas contábil, tributária e jurídica, o que proporciona aos discentes o contato desde a vida acadêmica com esse tipo de fonte técnica de informação.

¹⁸ Disponível em <<http://www.ufjf.br/biblioteca/institucional/>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

Além da biblioteca central, é importante também mencionar a existência de uma biblioteca setorial dentro da unidade. Seu acervo é comum aos cursos de Administração e Ciências Contábeis, com vistas ao atendimento das necessidades do curso em termos de disponibilização de livros, periódicos acadêmicos, periódicos especializados, vídeos, CDs, DVDs etc. para estudo e pesquisa.

O acervo de Ciências Contábeis é constantemente atualizado em função das peculiaridades da área, cujos conteúdos mudam continuamente.

4.3.4 Instalações Laboratoriais

A estrutura do laboratório de informática da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis fornece apoio ao ensino de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, com:

- espaço físico: 80,64 m² para consultas e aulas;
- dois equipamentos de ar-condicionado;
- um equipamento de multimídia datashow, com tela retrátil;
- 46 computadores disponíveis aos usuários;
- softwares de sistema operacional e profissional;
- impressoras disponíveis aos usuários;
- *link* de comunicação com a internet.

4.3.5 Secretarias

A organização do controle acadêmico-administrativa é de responsabilidade das secretarias que, na FACC, estão divididas em Secretaria Acadêmica e Secretaria Administrativa, responsáveis pelo apoio das rotinas administrativas dos professores, direção e departamentos (Secretaria Administrativa) e atendimento e apoio aos discentes e coordenações de curso (Secretaria Acadêmica).

As secretarias setoriais funcionam em horário adequado para atender a todos os turnos, contando com a presença de alunos bolsistas de treinamento profissional, matriculados nos dois cursos oferecidos pela FACC.

Competem à administração central da Universidade tanto os registros dos alunos admitidos (incluindo-os no cadastro discente da UFJF), quanto a execução de

rotinas acadêmicas, tais como expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e controle dos eventos acadêmicos da UFJF).

Para obter informações acadêmicas, o discente tem acesso *on-line* às disciplinas em que está matriculado, ao histórico escolar, ao quadro de horário, aos cursos oferecidos pela instituição e à renovação de matrícula acadêmica, bem como outras informações das disciplinas (disponibilizadas pelo professor, se necessário) por meio do SIGA.

4.4 Demais Atividades

4.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso

A seguir, apresentamos o regulamento do trabalho de conclusão de curso para os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

Regulamento e Diretrizes Gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do curso de Ciências Contábeis (CCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), devendo ser realizado individualmente, sob a orientação de um professor que componha o corpo docente da instituição. Sua exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular.

Art 2º O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo incentivar o aluno à pesquisa e à consequente formação crítica sobre assuntos pertinentes à sua formação, bem como auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades em pesquisas e integração entre as disciplinas curriculares.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado sob a forma de monografia e estar em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, com o Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF, bem como com a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

§ 1º Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser condizente com o currículo do curso frequentado pelo aluno.

CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 4º Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o trabalho científico correlacionado à área do curso de Ciências Contábeis, levando em consideração suas linhas de pesquisa. O TCC é composto por um projeto no qual o aluno demonstrará sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar as variáveis e correlacioná-las e, ao final do curso, elaborar o texto de conclusão da pesquisa a ser apresentado em forma de monografia, de acordo com as normas da ABNT.

§ 1º A finalidade do presente Regulamento é normatizar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 5º São objetivos do TCC do curso de Ciências Contábeis:

I) possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;

II) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;

III) oferecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso;

IV) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica;

V) garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

VI) subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes da grade curricular.

CAPÍTULO III - NORMAS E PROCEDIMENTOS

Art. 6º As normas e procedimentos abaixo objetivam orientar os graduandos quanto à elaboração do TCC do curso de Ciências Contábeis (CCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se por três etapas: proposta de pesquisa ou pré-projeto, projeto de pesquisa e monografia.

§ 2º O TCC será orientado por dois períodos do curso de Ciências Contábeis da UFJF, conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso em questão.

§ 3º Em um dos períodos, o aluno deverá elaborar a proposta de pesquisa, ou seja, o pré-projeto e o projeto de pesquisa na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). O professor orientador deverá preencher um Termo de Aceite em três vias, conforme Anexo I, ficando uma em seu poder, outra com a coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e outra com o orientando. No outro período, o aluno deverá elaborar a monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II);

§ 4º Os alunos serão orientados por professores lotados na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, designados pela coordenação de trabalho de conclusão de curso em conjunto com a coordenação do curso.

§ 5º O problema de pesquisa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser formulado pelos alunos e apresentado à coordenação desse setor para avaliação e aprovação em conjunto com os professores orientadores, devendo estar alinhado às divisões acadêmicas e às áreas temáticas definidas pelos mesmos docentes.

§ 6º A proposta de pesquisa deverá ser composta, obrigatoriamente, por tema; problema de pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos; descrição geral da pesquisa (contextualização, justificativa e relevância do estudo); metodologia de pesquisa.

§ 7º A proposta de pesquisa deverá ser apresentada em duas vias, de acordo com cronograma definido pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 8º Após a aprovação da proposta de pesquisa e feitas as alterações necessárias, o aluno deverá escrever um projeto de pesquisa.

§ 9º No projeto de pesquisa o aluno deverá elaborar o referencial teórico, que dará suporte à finalização do projeto de pesquisa, bem como os itens descritos no § 10, que deverão ser apresentados impressos em papel A4, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 10 O projeto de pesquisa deverá ser composto, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Sumário; Introdução; Contextualização da Pesquisa; Problema de Pesquisa; Objetivo Geral; Objetivos Específicos; Hipóteses; Relevância do Estudo; Delimitação da Pesquisa; Definição dos Termos e Referencial Teórico; Metodologia;

Tipo de Pesquisa; Universo e Amostra; Coleta de Dados; Tratamento de Dados; Análise de Dados; Limitações do Método; Cronograma e Referências Bibliográficas.

§ 11 O Referencial Teórico deverá conter os estudos sobre o tema selecionado pelo aluno, ou especificamente sobre o problema, já feitos por outros autores em livros, legislações específicas (se for o caso), artigos científicos e sites e revistas especializadas, congressos e outras fontes científicas de pesquisa. Portanto, esse item deverá conter uma revisão da literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tomam como referência.

§ 12 As referências deverão conter, no mínimo, cinco livros e/ou periódicos/artigos científicos especializados.

Art 7º O projeto de pesquisa deverá ser entregue à coordenação do curso de Ciências Contábeis em duas vias em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT.

Art 8º Os alunos defenderão o projeto de pesquisa oralmente, apenas para o professor orientador, que fará a avaliação, podendo aprovar ou não o aluno na disciplina TCC I. O tempo total da apresentação não deverá exceder 20 minutos.

Art. 9º A nota da proposta de pesquisa, incluindo o pré-projeto e o projeto de pesquisa, vai variar entre 0 (zero) a 100 (cem) pontos e constituirá 100% da avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Essa nota deverá ser atribuída pelo professor da disciplina.

§ 1º O aluno, tendo obtido média acima de 60 (sessenta) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, deverá elaborar a monografia no período seguinte.

Art. 10 O desenvolvimento e a entrega final da monografia deverão seguir seu respectivo projeto de pesquisa, salvo parecer contrário aprovado pelo professor orientador.

Art. 11 Os alunos deverão entregar três vias da monografia à coordenação em até 15 dias antes da defesa, acompanhada da respectiva ficha de autorização de defesa, devidamente assinada pelo professor orientador.

Art. 12 A monografia deverá ser composta, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Folha de Aprovação; Resumo; Sumário; Introdução; Referencial Teórico; Metodologia; Demonstração e Análise dos Resultados; Conclusão e Referências.

§ 1º As Referências deverão conter, no mínimo, 15 (quinze) livros e/ou periódicos/artigos científicos especializados;

§ 2º A monografia deverá ser entregue em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT.

§ 3º A nota da monografia vai variar entre 0 (zero) a 100 (cem) pontos e irá constituir a média do semestre da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 4º Os alunos defenderão a monografia oralmente a uma banca examinadora formada por três professores, sendo um deles o orientador, que fará a avaliação, conforme Anexo III, podendo aprovar o trabalho ou não. O tempo total da apresentação do discente não poderá exceder a 20 minutos.

§ 5º Os professores integrantes da banca examinadora, assim como a data e o horário da apresentação, serão definidos pela coordenação do TCC.

§ 6º A monografia, após apresentação e eventuais correções solicitadas pelos professores da banca examinadora, deverá ser corrigida pelo aluno, encadernada em capa dura (com lombada) e ser entregue em uma via completa ao professor orientador e mais uma via da folha de aprovação, no prazo fixado pela coordenação do TCC, não podendo exceder o prazo de 30 dias após a defesa.

§ 7º O professor orientador deverá entregar à coordenação de trabalho TCC a monografia, bem como a folha de aprovação com a respectiva nota definida pelos integrantes da banca examinadora.

§ 8º O acadêmico que não cumprir o Regulamento do TCC bem como o cronograma proposto estará reprovado, devendo cursar novamente a disciplina na qual se encontra matriculado.

CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art.13 - A estrutura organizacional da disciplina de TCC envolve:

- I) coordenador de TCC;
- II) orientador;
- III) orientando;

IV) banca examinadora.

Art. 14 O coordenador de TCC é indicado pela coordenação do curso.

§ 1º O coordenador de TCC trabalhará juntamente com os professores orientadores de conteúdo, que formarão a equipe responsável pelos trabalhos desenvolvidos.

Art. 15 São atribuições formais do coordenador de TCC:

I) manter contato contínuo com os professores orientadores, visando ao acompanhamento dos projetos em curso;

II) providenciar a constituição de bancas e programar, juntamente com todos os envolvidos, data e horário para as apresentações de defesa pública dos trabalhos de TCC;

III) analisar, emitir parecer e encaminhar ao coordenador dos cursos de graduação os pedidos de substituição de orientadores solicitados por alunos ou professores orientadores;

IV) analisar, emitir parecer e encaminhar ao coordenador dos cursos de graduação o pedido de ingresso, desligamento ou substituição de professor na lista de orientadores;

V) receber do presidente da banca examinadora a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa de TCC e, após verificar se foram cumpridas todas as formalidades previstas neste Regulamento, encaminhar à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis a documentação necessária para que seja registrado o resultado da avaliação do componente curricular obrigatório;

VI) divulgar os resultados das defesas públicas do TCC;

VII) auxiliar e assessorar a coordenação dos cursos de graduação no que for necessário, para que possam ser alcançados eficazmente os objetivos deste Regulamento;

VIII) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 16 São atribuições formais do Orientador:

I) ministrar aulas, orientar, acompanhar e avaliar os alunos nas disciplinas TCC I e TCC II, auxiliando-os na adequação dos projetos de trabalho;

II) estabelecer com o orientando o plano de trabalho, em horário formalmente combinado;

III) capacitar o aluno para o desenvolvimento da pesquisa e da redação científica do TCC, ministrando aulas e discutindo procedimentos teóricos, metodológicos e práticos;

IV) orientar e acompanhar a execução do projeto de trabalho, registrando a presença do orientando nas atividades em sala de aula sob sua orientação e responsabilidade;

V) elaborar relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, referentes à conclusão do TCC;

VI) manter contato contínuo com a Coordenação de TCC, visando à socialização de informações e de ações de enfrentamento de situações potencialmente problemáticas que possam causar prejuízos à continuidade e finalização dos trabalhos dos orientandos sob sua responsabilidade;

VII acompanhar o aluno na banca de avaliação, discutindo previamente com ele a escolha dos examinadores;

VIII) auxiliar na constituição de bancas e programar, juntamente com todos os envolvidos, data e horário para as apresentações de defesa pública dos trabalhos de TCC;

IX) receber as versões finais dos TCC, em três (3) vias, repassando-as aos professores que farão parte das respectivas bancas e definindo o prazo para recebimento de eventuais sugestões de seus componentes;

X) presidir a banca examinadora durante a defesa pública dos TCC de seus orientandos;

XI) formalizar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa dos TCC e encaminhar sua documentação comprobatória à Coordenação de TCC, para providências de registro do componente curricular obrigatório;

XII) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 17 Ao aluno compete:

I) definir (em conjunto com orientador e/ou a coordenação do TCC) a área do conhecimento a ser abordada durante o desenvolvimento do TCC;

II) ser assíduo e pontual nas atividades programadas;

III) recorrer ao coordenador do TCC e/ou ao orientador quando precisar de esclarecimentos quanto às normas e aos procedimentos;

IV) executar o cronograma do TCC, respeitando os prazos estipulados pela coordenação;

V) realizar pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, visitas e demais atividades necessárias para a elaboração do trabalho;

VI) submeter as atividades desenvolvidas à análise do professor-orientador, inserindo os ajustes por ele recomendados;

VII) elaborar o TCC com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

VIII) obter autorização por escrito da entidade quando forem utilizados e mencionados dados internos não disponibilizados ao público;

IX) apresentar e defender o TCC perante a banca.

Art. 18 A versão final do TCC será avaliada por banca examinadora composta pelo professor orientador e por outros dois membros, sendo um convidado pelo professor orientador, em conformidade com a escolha do aluno, e o outro designado pelo Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFJF.

§ 1º Entre os componentes da banca examinadora, no mínimo dois devem fazer parte do quadro de docentes efetivos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da UFJF.

§ 2º O componente da banca examinadora que não pertencer ao quadro de docentes efetivos da FACC deverá ter, no mínimo, título de pós-graduação *stricto sensu* na área em que se enquadra o tema da monografia.

§ 3º Da banca examinadora designada para avaliar o TCC deve fazer parte, obrigatoriamente, o professor orientador, que exercerá a função de presidente.

§ 4º Será indicado pelo Coordenador dos Cursos de Graduação (um) membro na qualidade de suplente para a banca examinadora, atendendo aos mesmos pré-requisitos exigidos para os demais.

§ 5º A banca examinadora é soberana em suas decisões, competindo a ela deliberar sobre a aprovação ou a reprovação do trabalho apresentado.

§ 6º Os membros da banca atribuirão ao conjunto trabalho/apresentação nota de 0 (zero) a 100 (cem), sendo o resultado final da avaliação da disciplina TCC II a média das notas dos examinadores.

§ 7º A banca examinadora, por maioria, pode condicionar a aprovação do aluno à reformulação parcial do trabalho apresentado, caso em que deverão ser implementadas as correções sugeridas e registradas em Ata.

§ 8º A avaliação final da defesa pública do TCC, emitida pela banca examinadora, deverá ser formalizada em ata, contendo a assinatura de todos os membros, conforme Anexo II.

§ 9º A nota final somente será lançada nos registros acadêmicos após a avaliação das alterações e ou correções solicitadas para o TCC.

§ 10 Serão conferidos certificados ou declarações de participação aos membros das bancas examinadoras.

CAPÍTULO V - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF.

Art. 20 Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho de Unidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF.

ANEXO I - Termo de Aceite de Orientação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____ professor
do Departamento de Finanças e Controladoria – DEP FIN – da UFJF, aceito orientar o (a)
acadêmico (a), no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – referente ao tema

_____.

Juiz de Fora/MG, ____ de _____ de 20____.

Prof. (a) _____

Nome e Assinatura

ANEXO II - Ata de Defesa de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas do dia _____ do mês de _____ do ano de _____,
na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora,
compareceram para defesa de trabalho de conclusão curso – TCC – o(a)
discente _____, tendo como
título do trabalho _____

e a Banca Examinadora composta pelos professores:
Professor(a) _____ (orientador(a)),
Professor(a) _____ (examinador(a)), e
Professor(a) _____ (examinador(a)).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido
que o trabalho foi considerado _____ (aprovado ou reprovado).

Eu, _____ (orientador(a)), lavrei
a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas:

Discente:

Membros da Banca Examinadora:

ANEXO III - Ficha Individual de Avaliação TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO

Título do trabalho: _____

Discente: _____ Matrícula: _____

Orientador: _____

Membro avaliador: _____ Instituição: _____

CATEGORIAS	ITENS AVALIADOS	NOTA
Desenvolvimento individual e domínio teórico	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento e uso dos conceitos relacionados ao tema apresentado.• Qualidade do material bibliográfico, em termos de atualização, abrangência e profundidade.• Propriedade no aproveitamento do material bibliográfico.	
Estruturação e apresentação	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento do plano de trabalho.• Observância da metodologia científica.• Coerência e clareza na apresentação das ideias.• Capacidade de síntese.• Tempo de Apresentação.	
Desenvolvimento prático	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de análise crítica e de realizar proposições objetivas a partir dessa análise.• Capacidade de interpretação e redação.• Percepção das características e dos problemas da área em que atuou.• Aplicabilidade do estudo realizado e das sugestões.	

NOTA PARCIAL: _____ ()

Aprovado na Inteira

Reprovado

Aprovado com Ressalvas

Aprovação do Orientador, após a revisão final do trabalho: Em:/...../.....

Juiz de Fora (MG), ____/____/____

Assinatura do responsável pela avaliação:

4.4.2 Atividades Complementares

A seguir, será apresentado o regulamento de atividades complementares para os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º São Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelos estudantes para ampliar as atividades previstas no currículo constante no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências Contábeis.

§ 1º Conforme Resolução 023/2004 do CONGRAD, não podem ser consideradas Atividades Complementares trabalhos de conclusão das disciplinas bem como outras atividades que integram o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que já serviram como referência para a atribuição de créditos.

§ 2º Para fins deste documento, são categorizados como Atividades Complementares os itens descritos no quadro 1.

§ 3º Entende-se por eventos os seguintes itens: Seminários, Palestras, Jornadas, Encontros, Congressos, Simpósios, Colóquios ou equivalentes.

§ 4º Serão considerados eventos na área aqueles que possam ser enquadrados nas grandes áreas da Contabilidade, conforme classificação da CAPES, a saber: i) Teoria da Contabilidade, ii) Sistemas Contábeis, iii) Contabilidade e Finanças, iv) Auditoria Contábil, v) Perícia Contábil, vi) Controladoria e vii) Contabilidades Específicas.

§ 5º As atividades não constantes nesta lista deverão ser submetidas à análise da Comissão de Estágios e Atividades Complementares (CEAC) do Curso do Bacharelado de Ciências Contábeis para deferimento ou indeferimento, bem como determinação dos créditos.

Art. 2º São objetivos das Atividades Complementares:

I - propiciar o desenvolvimento do intelecto do aluno, favorecendo sua participação em diversas atividades que solidifiquem sua formação profissional;

II - promover a valorização de práticas exercidas fora do ambiente escolar, relevantes para a área de formação do curso, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;

III - fortalecer a prática de atividades de pesquisa e de extensão, valorizando as atividades da Universidade;

IV - complementar a formação social do aluno.

Capítulo II - Do Aproveitamento e do Peso das Atividades

Art. 3º O aluno deverá cumprir um mínimo de 120 horas de Atividades Complementares como pré-requisito para a integralização da carga horária curricular, levando em consideração as informações e restrições delimitadas no Quadro 1.

Art. 4º As atividades destacadas no quadro 1 não têm caráter cumulativo para fins de contabilização de carga horária, devendo sempre estar restritas à frequência máxima expressa neste documento.

Art. 5º Apenas serão validados documentos comprobatórios, para fins de apuração da carga horária em atividades complementares, emitidos por entidade/instituto publicamente reconhecido e passível de comprovação junto à entidade emissora do documento.

Capítulo III - Das Disposições Finais

Art. 6º Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho Departamental do Bacharelado de Ciências Contábeis.

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPCCC)

Quadro 1: Limites de carga horária (CH) por Atividade Complementar

Atividade Complementar	1	2	3
Participação em evento internacional c/apresentação de trabalho (Área Capes).	7.5%	2	15%
Participação em evento nacional c/ apresentação de trabalho (Área Capes).	5.0%	2	10%
Participação em evento internacional c/apresentação de trabalho (Outras áreas).	2.5%	2	5%
Participação em evento nacional c/ apresentação de trabalho (Outras áreas).	2.5%	2	5%
Artigos completos publicados em periódicos .	20.0%	3	60%
Curso de curta duração e treinamentos ministrados (Mínimo 2h).	5.0%	2	10%
Participação em eventos s/ apresentação de trabalho (Ouvinte - Mínimo 2 horas/ Área Capes).	5.0%	8	40%
Participação em eventos s/ apresentação de trabalho (Ouvinte - Mínimo 2 horas/ Outra área).	5.0%	4	20%
Produção técnica: softwares e editoração/autoria de livros.	10.0%	1	10%
Organização de eventos .	5.0%	2	10%
Viagens técnicas (visitas a exposições).	5.0%	2	10%
Cursos de ensino a distância (Mínimo 4 horas/ Máximo 60 horas).	5.0%	4	20%
Estágio em Contabilidade (Áreas delimitadas pela CAPES/ Mínimo 6 meses)*.	50.0%	1	50%
Monitoria remunerada ou voluntária (Mínimo 6 Meses)**.	30.0%	1	30%
Treinamento Profissional (Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%
Projeto de Pesquisa (remunerado ou voluntário - Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%
Participação de Empresas Juniores (Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%
Participação em Projetos de Extensão (Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%
Intercâmbio Profissional (Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%
Representação Acadêmica (Mínimo 6 meses)**.	30.0%	1	30%

Coluna 1: Limite de carga horária.

Coluna 2: Limite de atividade (frequência).

Coluna 3: Máximo para composição da carga horária.

** As horas adicionais destas atividades não serão contabilizadas como Atividades Complementares.

** Os seis meses em questão não precisam ser ininterruptos.

4.4.3 Estágio Não Obrigatório

A seguir, será apresentado o regulamento do estágio não obrigatório para os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º O estágio não obrigatório do Curso de Graduação em Ciências Contábeis será regido pelo presente Regulamento.

Parágrafo único - Considera-se parte integrante e norteadora deste Regulamento a Resolução CEPE nº 11, de 13 de março de 1997 – Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) – da Universidade Federal de Juiz de Fora e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

Art. 2º O estágio não obrigatório tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem do estudante, propiciando a participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permita vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do curso.

Art. 3º O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado até o limite de 50%, para fins de cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, desde que seja realizado nas áreas conforme exposto no parágrafo 1º, por, no mínimo, seis meses não ininterruptos, com foco nas áreas delimitadas pela CAPES.

§ 1º Serão considerados estágios enquadrados nas áreas delimitadas pela CAPES os que estão nas seguintes categorias: i) Teoria da Contabilidade, ii) Sistemas Contábeis, iii) Contabilidade e Finanças, iv) Auditoria Contábil, v) Perícia Contábil, vi) Controladoria e vii) Contabilidades Aplicadas.

Art. 4º O estágio não obrigatório só poderá ser realizado em organizações com convênio para tal finalidade com a UFJF.

Art. 5º O estágio deve ser renovado a cada seis meses de duração até o limite de dois anos, conforme artigo 11 da lei nº 11.788, mediante parecer favorável emitido pela

Comissão Orientadora de Estágio (COE). No entanto, não será contabilizado como carga horária adicional para fins de cumprimento de Atividades Complementares.

CAPÍTULO II - Pré-requisitos para realização do estágio não obrigatório

Art. 6º Para que o contrato de estágio não obrigatório previsto nesta norma seja assinado e reconhecido pela COE o aluno deverá satisfazer plenamente as seguintes condições:

- a. estar regularmente matriculado no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF em qualquer período letivo;
- b. apresentar o Plano de Atividades de Estágio à COE no momento de aprovação e renovação do estágio não obrigatório (ANEXO I);
- c. apresentar trimestralmente o Relatório de Acompanhamento de estágio não obrigatório (ANEXO II);
- d. apresentar o Relatório Final de Avaliação de estágio não obrigatório à COE no momento de sua renovação ou término (ANEXO III).

§ 1º O contrato de estágio será cancelado caso não o aluno atenda aos requisitos destacados no artigo 6º deste documento no momento de sua renovação.

§ 2º O parecer emitido pela COE, caso seja favorável ao requerimento do aluno, deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para as providências cabíveis.

CAPÍTULO III - Composição e Atribuições da Comissão Orientadora de Estágio (COE)

Art. 7º Conforme Resolução CEPE nº 11 de 13 de março de 1997 – Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) – da Universidade Federal de Juiz de Fora, cada curso terá uma Comissão Orientadora de Estágio (COE), com a atribuição de programar, supervisionar e avaliar os estagiários.

§ 1º A COE será constituída de acordo com a especificidade de cada curso, com a participação do Coordenador do Curso respectivo.

Art. 8º A COE do Curso de Ciências Contábeis deverá ter a seguinte composição:

- a) Coordenador do Curso de Ciências Contábeis;

b) Dois professores efetivos do Curso de Ciências Contábeis, eleitos pelo Conselho Departamental.

§ 1º Os membros da COE serão eleitos para mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 2º Os membros da COE elegem o seu presidente entre os seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

Art. 9º Compete à Comissão Orientadora de Estágio (COE):

- a) verificar se os alunos atendem às condições necessárias para realização do estágio não obrigatório, respeitando os item 'b' do CAPÍTULO II.
- b) Supervisionar trimestralmente o desenvolvimento das atividades programadas do estágio não obrigatório, respeitando o item 'c' do CAPÍTULO II. (ANEXO II).
- c) Avaliar as atividades programadas em circunstâncias de renovação ou término do estágio não obrigatório, respeitando o item 'd' do CAPÍTULO II. (ANEXO III).

CAPÍTULO IV- Disposições Finais e Transitórias

Art. 10 O Conselho Departamental do Bacharelado de Ciências Contábeis é a instância recursiva das decisões do COE.

Art. 11 Fica assegurado ao aluno que estiver realizando estágio que não se enquadre na presente norma sua conclusão segundo o estabelecido no respectivo contrato de estágio.

Art. 12 Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho Departamental do Bacharelado de Ciências Contábeis.

ANEXO IV - Plano de Atividades do Estágio



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Preencher, carimbar e assinar TRÊS VIAS de igual teor
1ª via: Discente; 2ª via: Concedente do estágio; 3ª via: Coordenação de Estágios da
PROGRAD.

Todas as informações deste documento devem ser DIGITADAS.

Estagiário: Matrícula UFJF: () Estágio obrigatório () Estágio não obrigatório	CURSO: Disciplina: (preencher no caso de Estágio Obrigatório) Código da Disciplina: (preencher no caso de Estágio Obrigatório) Turma: (preencher no caso de Estágio Obrigatório)
Instituição concedente do estágio: Área/Setor do estágio:	Responsável pela supervisão do estagiário na concedente Nome: Função: Formação: Nº Registro Profissional:
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS	
Avaliação do Presidente da Comissão Orientadora de Estágio – COE <input type="checkbox"/> Deferido <input type="checkbox"/> Indeferido Data: ____/____/____ Assinatura sob carimbo pessoal	
Professor(a) Orientador(a) do estágio na UFJF: (Digitar o nome do(a) professor(a)) Assinatura: _____	
Assinatura do responsável pela supervisão do estagiário na concedente _____ Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Estagiário _____ Assinatura por extenso

ANEXO III

PARTE 1- FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELA CONCEDENTE

Nome do(a) estagiário(a): _____

Empresa/Entidade Cedente: _____

Curso: Ciências Contábeis / Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

OBSERVAÇÕES: A avaliação do (a) estagiário(a) será expressa pela média aritmética das avaliações atribuídas a cada item dos critérios a seguir, sendo conferido um conceito em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

ASPECTOS AVALIADOS	ATENDE	NÃO ATENDE	JUSTIFICATIVA
1. Interesse: Preocupação para conhecer os aspectos relacionados ao trabalho/empresa.			
2. Iniciativa: Iniciativa demonstrada para desenvolver seus trabalhos sem dependência de outros.			
3. Cooperação: Disposição para cooperar e atender prontamente às solicitações.			
4. Assiduidade: Frequência ao (s) local (is) de estágio conforme cronograma.			
5. Pontualidade: Comparecimento ao (s) local (is) de estágio em horários marcados.			
6. Disciplina: Observância das normas e regulamentos internos da empresa.			
7. Sociabilidade: Facilidade de integração com as pessoas.			
8. Adaptabilidade: Facilidade em compreender e se adaptar às situações do dia a dia de trabalho.			
9. Senso de Responsabilidade: Zelo pelo material, bens e equipamentos da empresa.			
10. Ética: Conduta em relação aos padrões e costumes.			

Comentários e Observações

Carimbo da empresa

4.4.4 Estímulo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

No contexto da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis existem várias iniciativas fomentadas e financiadas tanto por recursos da Universidade Federal de Juiz de Fora, quanto pelos destinados ou gerados pela própria Unidade Acadêmica, que objetivam promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Através de programas específicos para cada tipo de atividade, professores responsáveis por projetos em diversas áreas demandam, por meio de um processo seletivo público, discentes para participar como bolsistas remunerados ou voluntários.

O Programa de Monitoria¹⁹ objetiva despertar no aluno a vocação pela carreira do magistério e assegurar a cooperação entre corpos discente e docente, por meio da participação em projetos de ensino apresentados pelos departamentos e aprovados pela Coordenação de Programas de Graduação – PROGRAD.

O Programa de Treinamento Profissional²⁰ tem como objetivo propiciar o aperfeiçoamento profissional dos alunos em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada. Esse aperfeiçoamento se dá com a participação do aluno em projetos acadêmicos de ensino, no âmbito da UFJF, sendo a orientação desse treinamento profissional realizada por um professor ou profissional da área.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)²¹ estabelece que a extensão universitária possibilita a integração entre ensino e pesquisa e sociedade, articulando a Universidade com os diversos segmentos sociais, quer sejam públicos ou privados. Nesse processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade e recebe dela influxos positivos, aprendendo com a prestação de serviços e com os conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

Os projetos de extensão a serem submetidos por professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis devem cumprir as seguintes ações de extensão:

¹⁹ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/prograd/coordenacoes/cgrad-coordenacao-de-graduacao/monitoria/>>. Acesso em: 07 ago. 2013

²⁰ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/prograd/coordenacoes/cgrad-coordenacao-de-graduacao/treinamentoprofissional/>> Acesso em: 07 ago. 2013

²¹ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proex/extensao-universitaria/acoes-de-extensao/>>. Acesso em: 07 ago. 2013

(a) programa: conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum; (b) projeto: conjunto de ações processuais contínuas, ou com o período de realização definido, de caráter educativo, social, cultural, e tecnológico; (c) curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de maneira sistemática, com carga horária e critérios de avaliação definidos; (d) evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, tecnológico, científico, esportivo e artístico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade; (e) prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

Por iniciativa da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis foi proposto o Programa de Inserção Acadêmica, que visa financiar, com recursos da própria Unidade Acadêmica, projetos de pesquisa apresentados por professores da Unidade, utilizando os mesmos critérios da PROPESQ.

Como estímulo à atividade de ensino, há projetos de monitoria submetidos pelos professores da FACC à PROPESQ e de pesquisa, projetos de pesquisa submetidos à PROPESQ e ao Programa de Inserção Acadêmica. Como estímulo às atividades de extensão, há projetos submetidos à PROEX por professores da FACC e a Empresa Jr. Campe que, sob orientação de professores, presta serviços de consultoria e assessoria nas áreas gerencial, contábil e financeira.